

SAERS²⁰⁰⁸

RIO GRANDE DO SUL | BOLETIM PEDAGÓGICO DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO



Ensino Fundamental

LÍNGUA PORTUGUESA **6^o** ANO

**RIO GRANDE DO SUL
AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO
SAERS 2008**

**BOLETIM PEDAGÓGICO
DE LÍNGUA PORTUGUESA DA
5ª SÉRIE / 6º ANO
DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Ficha Catalográfica

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. Boletim Pedagógico de Avaliação da Educação: SAERS – 2008 / Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, CAEd. v.1 (jan/dez. 2008), Juiz de Fora, 2008 – Anual

Editor: Anderson Córdova Pena

Conteúdo: v.1 5ª série / 6º ano do ensino fundamental

ISSN 1983-0149

1. Ensino Fundamental - Avaliação - Periódicos

CDU 371.3+373.5:371.26(05)



Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Yeda Rorato Crusius
Governadora do Estado

Mariza Abreu
Secretária de Estado da Educação

União dos Dirigentes Municipais de Educação
Seção Rio Grande do Sul - UNDIME/RS

Liége Brusius
Secretária Municipal de Educação de Igrejinha
Presidente da UNDIME/RS

Sindicato dos Estabelecimentos do Ensino Privado
no Estado do Rio Grande do Sul – SINEPE/RS

Osvino Toillier
Presidente do SINEPE/RS



Comissão Coordenadora do SAERS/08

Ivonilda Mello Hansen

Diretora do Departamento de Planejamento
Secretaria de Estado da Educação

Maria Lúcia Leitão de Carvalho

Diretora Adjunta do Departamento de Planejamento
Secretaria de Estado da Educação

Sonia Maria Nogueira Balzano

Diretora do Departamento Pedagógico
Secretaria de Estado da Educação

Sônia Elizabeth Bier

Diretora Adjunta do Departamento Pedagógico
Secretaria de Estado da Educação

Maria da Graça Pinto Bulhões

Assessora Técnica do Gabinete da SE
Secretaria de Estado da Educação

Karin Fleck Hexsel

Secretária de Educação de Nova Santa Rita
Representante da UNDIME/RS

Roberto Py Gomes da Silveira

Diretor do Colégio Farroupilha
Representante do SINEPE/RS

Mônica Timm de Carvalho

Diretora do Colégio Israelita Brasileiro
Representante do SINEPE/RS

Tiago Zilli - 2º Tenente

Colégio Militar de Porto Alegre

Comissão Técnica do SAERS/08

Coordenação Estadual de aplicação das provas e questionários

Susana Silveira de Lima

Carine Adriana Christ Pinos

Maria Aparecida Ferrazzo

Supervisão da elaboração das provas e questionários

Alexandre Rodrigues Soares

Jane Graeff de Oliveira

Maria Inês Medeiros

Maria Rejane Ferreira da Silva

Raquel Adélia Zanoatto Maffessoni

Sandra Mariz Negrini

Consultor em Avaliação

José Francisco Soares - GAME/UFGM



Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação
da Universidade Federal de Juiz de Fora

Coordenação Geral

Lina Kátia Mesquita Oliveira

Consultor Técnico

Manuel Fernando Palácios da Cunha e Melo

Coordenação Estatística

Tufi Machado Soares

Coordenação de Divulgação dos Resultados

Anderson Córdova Pena

Equipe de Banco de Itens

Verônica Mendes Vieira (Coord.)

Mayra da Silva Moreira

Equipe de Análise e Medidas

Wellington Silva (Coord.)

Ailton Fonseca Galvão

Clayton Vale

Rafael Oliveira

Equipe Responsável pela Elaboração do Boletim

Lina Kátia Mesquita Oliveira (Org.)

Manuel Fernando Palácios da Cunha e Melo (Org.)

Anderson Córdova Pena

Equipe de Língua Portuguesa

Hilda Aparecida Linhares da Silva Micarello (Coord.)

Josiane Toledo Ferreira Silva (Coord.)

Ana Letícia Duin Tavares

Maika Som Machado

Edson Munck

Sandra Mariz Negrini

Raquel Adélia Zanoatto Maffessoni

Equipe de Matemática

Lina Kátia Mesquita Oliveira (Coord.)

Denise Mansoldo Salazar

Mariângela de Assumpção de Castro

Tatiane Gonçalves de Moraes

Alexandre Rodrigues Soares

Equipe de editoração

Hamilton Ferreira (Coord.)

Clarissa Aguiar

Marcela Zaghetto

Raul Furiatti Moreira

Vinicius Peixoto

Sumário

- 7** Apresentação
- 8** Linha de Chegada!
- 9** Preparação para Viagem
- 10** Travessia
- 13** O Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Rio Grande do Sul
- 19** A Matriz de Referência
- 27** O Diagnóstico
- 65** A Mudança
- 73** Linha de Partida: O Começo



Apresentação

Prezado(a) Professor(a),

O objetivo central da Secretaria de Estado da Educação é garantir uma escola de qualidade para todas as crianças e jovens gaúchos. Para isso, é preciso assegurar prédios em condições de funcionamento, equipamentos, professores capacitados, uma política de valorização do magistério que articule qualificação e desenvolvimento profissional com melhoria da qualidade do ensino e um sistema para avaliar constantemente a aprendizagem dos alunos.

No que se refere à avaliação, aplicamos, em 2008, pela terceira vez, testes cognitivos de Matemática e de Língua Portuguesa aos alunos da 2ª série/3º ano e 5ª série/6º ano do ensino fundamental e 1º ano do ensino médio. É com grande satisfação que entregamos a você o resultado dessa avaliação por meio do Boletim Pedagógico do SAERS – Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Rio Grande do Sul.

Por meio da análise detalhada das informações contidas neste boletim, você poderá entender melhor todas as etapas do processo de avaliação, identificando os níveis de aprendizagem alcançados pelos alunos e as competências e habilidades que precisam ser desenvolvidas. Nesse processo, sua ação é fundamental.

A partir dos resultados do SAERS no Estado e em suas diferentes regiões, a Secretaria da Educação pode aprimorar suas políticas, buscando apoiar as escolas para a melhoria da qualidade do ensino e, assim, reverter a perda de posição do Rio Grande do Sul, frente aos demais estados da Região Sul e, também, ao País, no que se refere à educação básica. Para isso, é indispensável a mobilização da comunidade escolar – pais ou responsáveis, alunos, professores, funcionários e equipe de direção da escola. Garantir uma BOA ESCOLA PARA TODOS é uma tarefa de todos nós.

Mariza Abreu
Secretária de Estado da Educação

Linha de Chegada!

Professor,

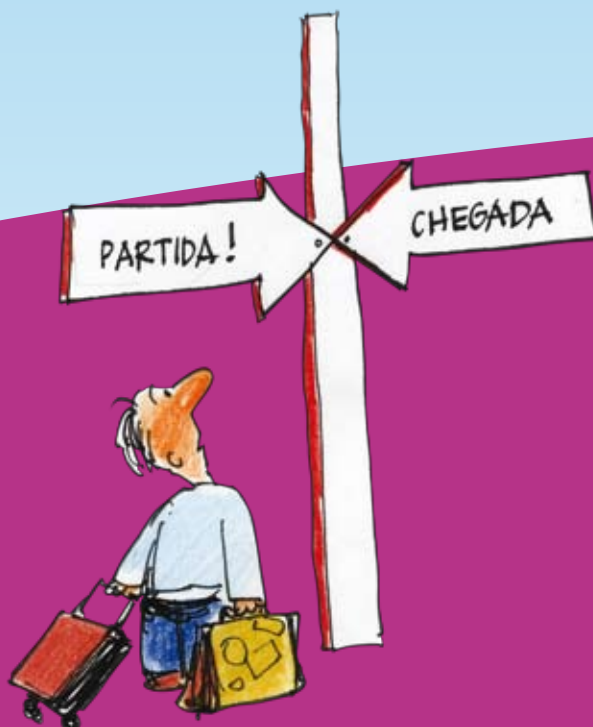
Em 2008, a sua escola participou do Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Rio Grande do Sul. Para você se apropriar dos resultados dessa avaliação em larga escala, específica do nosso Estado, nós, da Comissão Coordenadora do SAERS, em conjunto com o Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora, o CAEd/UFJF, elaboramos este Boletim.

Com o Boletim Pedagógico, pretendemos promover a discussão dos resultados, possibilitando a todos conhecer o desempenho da escola, identificando as habilidades fundamentais que foram, e as que ainda não foram, adequadamente desenvolvidas pelos alunos. Esse é um passo importante para o reconhecimento de boas práticas pedagógicas e para a construção de novas ações capazes de elevar os níveis de aprendizagem dos alunos.

O SAERS, ao eleger a escola como unidade básica de análise, permite diagnosticar o quanto o sistema escolar se aproxima ou se distancia de uma educação de qualidade. A partir desse diagnóstico, é possível definir, além de novas práticas pedagógicas, políticas públicas voltadas para a melhoria da qualidade do ensino e para a redução das desigualdades educacionais.

Neste boletim, convidamos você, professor, para uma interessante caminhada que começa pela chegada dos resultados da avaliação de sua escola.

Nossa caminhada está quase começando...



Preparação para Viagem

Professor, como em toda viagem, antes de seguir a caminhada, é preciso planejar e providenciar as condições para o bom desenvolvimento do passeio, durante o qual passaremos por quatro estações e nove trilhas.

Para que você possa aproveitar melhor as paradas feitas em cada uma das estações, é importante providenciar:

- ➔ O Passaporte: Para completar nosso percurso, teremos que enfrentar vários desafios. É de grande importância que você vença esses desafios, pois isso lhe permitirá extrair todas as informações que o Boletim Pedagógico apresenta. Tais desafios são passaportes, que têm como objetivo proporcionar reflexão e aprendizado. Aconselhamos que você avance de uma trilha para outra somente quando todos os conceitos tratados na anterior estiverem bem claros. Com o objetivo de dinamizar nossa caminhada, criamos uma rede interativa, um Portal, para troca de experiências, debates e muitas outras informações, que se constitui num guia de viagem.
- ➔ O Guia de Viagem: O Portal da Avaliação é um site com informações sobre avaliações externas realizadas em diversos Estados. O endereço é www.caed.ufjf.br e também www.educacao.rs.gov.br. Nele, você também encontrará a Matriz de Referência para Avaliação, a Escala de Proficiência e os resultados de sua escola e de todas as outras que participaram da avaliação. Poderá consultar vários documentos e fazer muitas outras descobertas. Para organizar todas essas informações, você pode registrar o seu aprendizado em um Diário de Bordo.
- ➔ O Diário de Bordo: É interessante que você tenha um caderno para anotar as suas dúvidas, opiniões e sugestões sobre este Boletim e o Portal. Com esse caderno, você poderá redefinir a trajetória, rever as direções; enfim, refletir sobre seu percurso. Isso ajudará você a aproveitar melhor a viagem, repensando constantemente o caminho percorrido e o que você ainda percorrerá. Essas anotações são muito importantes e, portanto, devem ser compartilhadas com todos os colegas de viagem.
- ➔ Os viajantes: Você não deve viajar sozinho. Forme um grupo de colegas em sua escola, converse e troque informações sobre o Boletim com a direção e a equipe pedagógica, com a sua Coordenadoria Regional de Ensino (CRE) ou Secretaria Municipal de Educação.

Travessia

Roteiro da viagem

Professor, como em toda viagem, antes de seguir a caminhada, é preciso estruturar bem o roteiro a seguir. É ele que garante a permanência no percurso traçado, evita desvios e perda de tempo. Em nosso roteiro, estão previstas quatro estações nas quais temos muito a conhecer!

Leia atentamente o Roteiro, siga as instruções e aproveite ao máximo, para que juntos possamos fazer uma excelente viagem. Já está quase na hora da partida!

Vejamos em quais estações você deverá passar.

Estação: O SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR DO RIO GRANDE DO SUL

Objetivo a alcançar:

- ➔ Conhecer a história do Sistema de Avaliação da Educação do Rio Grande do Sul e a sua importância para a melhoria da qualidade da educação em nosso Estado.

Trilhas a percorrer:

- ➔ A História e os Objetivos do Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Estado do Rio Grande do Sul – SAERS.

Passaporte:

- ➔ Consultar o Portal da Avaliação nos sites www.caed.ufjf.br ou www.educacao.rs.gov.br e identificar os marcos legais que instituem o sistema nacional de avaliação do rendimento escolar. Registrar em seu diário de bordo.
- ➔ Contextualizar o SAERS em relação às avaliações da educação realizadas no país, apontando suas semelhanças e diferenças. Para isso, consulte o Portal e registre no seu diário de bordo.
- ➔ Debater com os colegas: Para que avaliar em larga escala?

Estação: A MATRIZ DE REFERÊNCIA

Objetivos a alcançar:

- ➔ Compreender a Matriz de Referência para Avaliação e suas relações com a Matriz Curricular de Ensino.
- ➔ Entender a composição dos testes de proficiência e como eles são analisados.

Trilhas a percorrer:

- ➔ A Matriz de Referência para Avaliação em Língua Portuguesa da 5ª série / 6º ano do Ensino Fundamental.
- ➔ A Composição dos Testes de Proficiência.
- ➔ A Metodologia de Análise dos Testes.

Passaporte:

- ➔ Estabelecer as relações entre o que é proposto na Matriz de Referência para Avaliação e os Parâmetros e Diretrizes Curriculares.
- ➔ Estabelecer a relação entre Matriz Curricular e Matriz de Referência para Avaliação.
- ➔ Debater sobre a importância do desenvolvimento de competências e habilidades na escola e sobre o trabalho realizado com esse objetivo na sua escola.
- ➔ Consultar o Guia de Elaboração de Itens para conhecer a metodologia de elaboração de itens.

Estação: O DIAGNÓSTICO

Objetivo a alcançar:

- ➔ Conhecer quais competências e habilidades em Língua Portuguesa foram consolidadas pelos alunos de sua escola e aquelas que ainda precisam ser desenvolvidas.

Trilhas a percorrer:

- ➔ Análise dos Resultados da Escola.
- ➔ A Escala Nacional de Proficiência em Leitura.

Passaporte:

- ➔ Consultar a Escala no Portal da Avaliação.
- ➔ Compor o Quadro do Diagnóstico Pedagógico da Escola.

Estação: A MUDANÇA

Objetivo a alcançar:

- ➡ Utilizar os resultados do SAERS para elevar os níveis de aprendizagem dos alunos.

Trilhas a percorrer:

- ➡ Sugestões de Atividades Pedagógicas.
- ➡ Boa Escola: Compromisso de Todos.

Passaporte:

- ➡ Aplicar em sala algumas das atividades sugeridas.
- ➡ Entrar em contato com outros professores para o debate dos resultados do SAERS.
- ➡ Divulgar os resultados do SAERS para a comunidade escolar.

Finalizaremos nossa jornada no ponto de partida. Parece estranho terminar assim, mas você entenderá o porquê.

Agora é sua vez: consulte o Portal, leia este Boletim, leia de novo e releia quantas vezes achar necessário e – o mais importante – pergunte! As dúvidas e questionamentos que você anota no Diário de Bordo não devem ficar no papel. Troque informações, busque outras opiniões, converse, interaja com mais viajantes, use os canais de comunicação feitos para você!

Tenha uma boa viagem!!

O Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Rio Grande do Sul



Nesta Estação, você terá uma única trilha a percorrer:

✓ 1ª Trilha: A História e os Objetivos do SAERS.

Bem-vindo à primeira Estação!

A qualidade da educação consiste na manutenção de um sistema de ensino eficiente no qual os alunos apresentem elevação dos níveis de aprendizagem, indicada por melhor desempenho aliado à melhoria do fluxo escolar.

Esse é o maior desafio enfrentado pelos sistemas educacionais!

Os resultados das avaliações em larga escala permitem conhecer o funcionamento do sistema público de educação. Esse é o primeiro passo para a implementação de ações políticas e pedagógicas voltadas para a melhoria da educação, porque esses resultados indicam as dificuldades de cada escola e de cada região do sistema em geral.

O objetivo da Secretaria de Estado da Educação do Rio Grande do Sul, ao instituir o SAERS, é desenvolver um sistema de avaliação cujos resultados apresentem informações importantes para o planejamento de ações em todos os níveis do sistema de ensino.

Nesta Estação, você terá uma única trilha a percorrer.



A História e os Objetivos do SAERS

Professor, o Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Rio Grande do Sul — SAERS — é uma iniciativa da Secretaria da Educação, em parceria com a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime/RS) e com o Sindicato dos Estabelecimentos do Ensino Privado do Rio Grande do Sul (Sinepe/RS). O sistema, instituído por meio do decreto estadual n.º 45.300, de 30 de outubro de 2007, visa a avaliar, de forma objetiva e sistemática, a qualidade da educação básica oferecida nas escolas gaúchas, para formular, com base nos seus resultados, políticas públicas, estratégias e ações, com vista ao estabelecimento de padrões de qualidade para a educação no Estado.

O SAERS tem como finalidade fornecer subsídios para a implementação de ações de formação continuada de professores, divulgação das boas práticas de escolas com melhores resultados e identificação das escolas com resultados insuficientes, para receber apoio e realizar o replanejamento de sua gestão e ação pedagógica. O SAERS, além de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino e para a redução das desigualdades educacionais, visa ao desenvolvimento de uma cultura de avaliação que envolva toda a comunidade escolar.

A realização de avaliações sistemáticas do sistema de ensino do Estado do Rio Grande do Sul está garantida pela lei 10.576/95, que versa sobre a Gestão Democrática do Ensino Público. A lei determina que seja feita uma avaliação de todos os estabelecimentos da rede pública, coordenada e executada pela Secretaria da Educação do Estado. A meta é analisar o desempenho de todo o sistema educacional, gerando informações que subsidiem decisões sobre o processo de ensino e de aprendizagem.

Participam do SAERS as escolas da rede pública estadual, urbanas e rurais, independente do número de alunos, além de escolas municipais e particulares cujas mantenedoras aderirem ao SAERS. São diagnosticadas, mediante a aplicação de testes, as habilidades cognitivas desenvolvidas pelos alunos da 2ª série/3º ano e 5ª série/6º ano do ensino fundamental e do 1º ano do ensino médio, nas áreas de Língua Portuguesa e de Matemática, entendidos como momentos decisivos

no percurso escolar dos alunos, de forma a permitir a intervenção pedagógica para a correção dos problemas de aprendizagem detectados pelo processo de avaliação. No mesmo período, são aplicados questionários a alunos, professores e diretores ou supervisores das unidades escolares com o objetivo de identificar fatores externos e internos às escolas que influenciam nos resultados de aprendizagem dos alunos.

Em 1996, foram avaliados os alunos da 2ª, 5ª e 7ª séries do ensino fundamental e 2ª série do ensino médio. Tanto em 1997 como em 1998, em parceria com a FAMURS*, aplicaram-se testes de Língua Portuguesa, Redação e Matemática para os alunos de 4ª e 8ª séries do ensino fundamental e 3ª série do ensino médio.

No período entre 1999 e 2004, o Estado deixou de realizar avaliações. Em 2005, o SAERS foi realizado pela primeira vez, aplicando testes a 4.531 alunos das 223 escolas da rede estadual da 25ª e da 32ª Coordenadoria Regional da Educação, e a 41.894 alunos de 1.243 escolas de 77 redes municipais de ensino que aderiram ao processo de avaliação. Os testes de Língua Portuguesa e Matemática foram aplicados a alunos da 2ª série/3º ano e 5ª série/6º ano do ensino fundamental e 1º ano do ensino médio.

Em 2007, o SAERS aplicou testes de Língua Portuguesa e de Matemática a alunos da 2ª série/3º ano e 5ª série/6º ano do ensino fundamental e 1º ano do ensino médio de todas as escolas da rede estadual, de escolas municipais de 56 municípios, de 18 escolas da rede particular, e uma federal, num total de 288.734 alunos avaliados. Além disso, alunos, professores e diretores preencheram questionários que coletaram dados contextuais e informações sobre as condições de infraestrutura de cada escola.

Dessa forma, o SAERS/2007 constituiu, por um lado, continuidade do processo retomado em 2005 e, por outro lado, ponto de partida para a reconstrução da avaliação externa de caráter censitário, não apenas por amostra. Para a Secretaria de Estado da Educação, além de acompanhar os resultados obtidos nas escolas estaduais avaliadas em 2005, tratava-se, em 2007, de implementar processo avaliativo do desempenho acadêmico dos alunos no primeiro ano de gestão, com caráter universal, de forma a possibilitar a reorientação das políticas públicas de educação nos quatro anos subsequentes correspondentes à execução do Plano Plurianual elaborado em 2007. Para os Municípios que participaram do SAERS/2005, com a implementação de processo avaliativo do desempenho acadêmico dos alunos no primeiro ano de gestão, tratava-se, em 2007, de verificar se as políticas adotadas reverteram-se em melhoria dos níveis de aprendizagem dos alunos.

No SAERS/2008, foram avaliados 243.584 alunos das 2.690 escolas da rede estadual e alunos das escolas municipais de 5 Municípios que aderiram ao processo de avaliação, além de 15 escolas privadas e uma federal que também aderiram.

Escolas	Alunos
2.706	243.584

Os resultados do SAERS deverão permitir que as secretarias de educação e as escolas reorientem suas áreas de atuação e ações prioritárias, especialmente quanto à formação continuada de seus professores e, no caso das secretarias, ao exercício da função redistributiva em relação a suas escolas quanto à alocação de recursos humanos e/ou materiais, sempre na perspectiva da equidade e melhoria da qualidade do ensino.

Você tem sido parte importante dessa história, uma vez que sua apropriação dos resultados das avaliações é condição para que esse processo se traduza em melhoria na qualidade da educação ofertada a nossos alunos.

* Federação das Associações dos Municípios do Rio Grande do Sul.

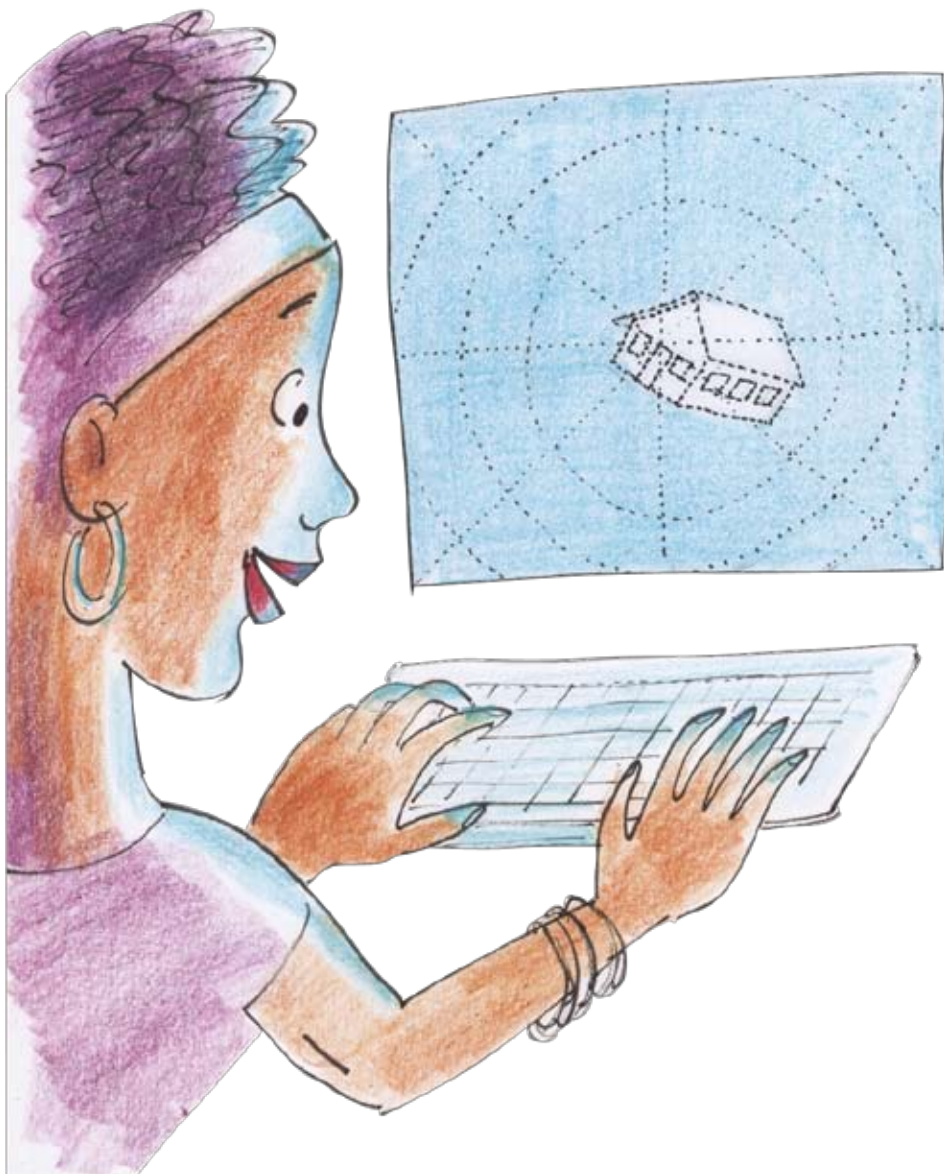
Passaporte:

1. Consulte o Portal da Avaliação no site www.caed.ufjf.br e/ou também www.educacao.rs.gov.br e identifique os marcos legais que instituem o sistema nacional de avaliação do rendimento escolar. Registre em seu diário de bordo.
2. Contextualize o SAERS em relação às avaliações da educação realizadas no país, apontando suas semelhanças e diferenças. Para isso, consulte o Portal e registre no seu diário de bordo.
3. Debata com os colegas: Para que avaliar em larga escala?



E por falar em avaliação, você sabe o que deu origem aos testes de proficiência que seus alunos fizeram? Falaremos disso na próxima Estação.

Até lá!



A Matriz de Referência



Para continuar sua caminhada, você terá que passar pelas trilhas desta Estação:

- ✓ 2ª Trilha: A Matriz de Referência para Avaliação em Língua Portuguesa da 5ª série/6º ano do Ensino Fundamental.
- ✓ 3ª Trilha: A Composição dos Testes de Proficiência.
- ✓ 4ª Trilha: A Metodologia de Análise dos Testes.

Bem-vindo à Estação: A Matriz de Referência!

Professor, em sua experiência docente, você já deve ter percebido que as crianças têm contato com as letras mesmo antes de frequentar a escola. Elas veem placas, folhetos de supermercados, teclados de computadores e celulares, controles de eletrodomésticos, dentre outros objetos. Também observam, em situações do dia a dia, as pessoas lendo, escrevendo, falando...

Elas próprias, em seus jogos, brincadeiras e na interação com o outro, ao longo do seu desenvolvimento, vivenciam momentos fundamentais para criação de esquemas cognitivos essenciais à aprendizagem da Língua Portuguesa.

E qual é o seu papel e o da escola nessa história?

À escola cabe a tarefa de sistematizar e organizar o conhecimento da Língua Portuguesa por meio de uma proposta pedagógica que proporcione aos educandos o domínio dessa disciplina e sua utilização em situações da vida nas quais ele se fizer necessário.

O aprendizado da Língua Portuguesa envolve o desenvolvimento de diversas habilidades, como, por exemplo, estabelecer relações entre textos, localizar informações, dentre outras. Essas habilidades vão tornando-se cada vez mais complexas, à medida que o educando avança em sua escolarização.

Assim, a cada etapa da escolarização correspondem níveis básicos de consolidação dessas habilidades cuja finalidade é garantir não só a continuidade dos estudos, mas o sucesso escolar do aluno. Ao implementar suas ações pedagógicas, você, professor, dá vida aos elementos curriculares da aprendizagem da Língua Portuguesa, o que possibilita a aquisição de competências e habilidades dos alunos. Essa é a chave do processo de ensino e de aprendizagem e, por conseguinte, o seu papel nessa história.

Para que suas ações, efetivamente, contribuam ao avanço da aprendizagem dos alunos, é fundamental que você possa identificar quais habilidades já foram consolidadas, quais estão em desenvolvimento e, principalmente, quais ainda não foram consolidadas em seus alunos. Para isso, você sabe, é preciso avaliar.

Em seu trabalho, você realiza avaliações em sala de aula as quais permitem acompanhar a aprendizagem dos alunos. Esse tipo de avaliação é chamado de avaliação interna. Mas existem também outros tipos de avaliação, complementares à interna, que permitem o diagnóstico do desempenho do aluno naquelas habilidades consideradas básicas ao seu período de escolaridade. A avaliação externa, ou avaliação em larga escala, permite esse tipo de análise. É disso que iremos tratar agora.

Nesta Estação, você conhecerá o que foi avaliado nos testes do SAERS da 5ª série/6º ano do EF de Língua Portuguesa e a composição dos testes e sua metodologia de análise.



A Matriz de Referência para Avaliação em Língua Portuguesa da 5ª série/6º ano do Ensino Fundamental

Ao passar por esta trilha, você verá:

- ➔ A diferença entre Matriz Curricular de Ensino e Matriz de Referência para Avaliação.
- ➔ A Matriz de Referência para Avaliação em Língua Portuguesa da 5ª série/6º ano do EF.

Para a efetivação de uma avaliação em larga escala, é necessária a construção de um elemento que dê transparência e legitimidade ao processo avaliativo, informando com clareza o que foi avaliado. Esse elemento é o que chamamos de Matriz de Referência para Avaliação.

Uma Matriz de Referência para a avaliação em larga escala não pode ser confundida com a Matriz Curricular, pois é apenas uma amostra representativa da Matriz Curricular do Sistema de Ensino. A Matriz Curricular de Ensino é ampla e espelha as diretrizes e os parâmetros de ensino cujo desenvolvimento deve ser obrigatório para todos os alunos. Imagine a Matriz de Referência para avaliação em larga escala como uma bússola indicativa do que será avaliado, informando o que se espera dos alunos naquele período da escolaridade. Essa é a diferença básica entre uma Matriz de Referência para Avaliação e a Matriz Curricular.

Em outras palavras, a Matriz de Referência para Avaliação, utilizada para elaborar os testes de larga escala, surge da Matriz Curricular de Ensino e contempla apenas aquelas habilidades consideradas fundamentais e possíveis de serem avaliadas em testes de múltipla escolha.

Quais são os elementos que compõem a Matriz de Referência para Avaliação?

Ela é composta por um conjunto de descritores. Os descritores, como o próprio nome indica, descrevem uma habilidade. Eles associam o conteúdo programático e o nível de operação mental desenvolvido pelos alunos.

Os descritores são utilizados como base para a construção dos itens de testes das disciplinas e, a partir das respostas dadas a eles, verificam-se quais habilidades os alunos, efetivamente, desenvolveram.

Agora, vamos conhecer a Matriz de Referência para Avaliação em Língua Portuguesa do SAERS 2008, 5ª série/6º ano do EF.

Matriz de Referência para Avaliação em Língua Portuguesa – SAERS
5ª série/6º ano do Ensino Fundamental

I. Procedimentos de Leitura

D1	Localizar informações explícitas em um texto.
D3	Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.
D4	Inferir uma informação implícita em um texto.
D6	Identificar o tema de um texto.
D11	Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.

II. Implicações do Suporte, do Gênero e/ou do Enunciador na Compreensão do Texto

D5	Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto, etc.).
D9	Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

III. Relação entre Textos

D15	Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.
-----	---

IV. Coerência e Coesão no Processamento do Texto

D2	Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a sua continuidade.
D7	Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.
D8	Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.
D12	Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc.

V. Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido

D13	Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.
D14	Identificar o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.

VI. Variação Linguística

D10	Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.
-----	---

Passaporte:



1. Professor, para avançar em seu trajeto de compreensão de uma Matriz de Referência para Avaliação, é fundamental que você estabeleça as relações entre o que é proposto na Matriz de Referência para Avaliação e os Parâmetros e Diretrizes Curriculares.
2. É hora de utilizar novamente seu Diário de Bordo! Escreva o que é um descritor e qual a relação entre Matriz Curricular de Ensino e Matriz de Referência. A resposta a essa atividade é essencial para você prosseguir em sua caminhada.
3. Debata com seus colegas: Como desenvolvemos competências, habilidades e conteúdos na nossa escola?

Professor, no quadro a seguir, você pode ver como os descritores da Matriz de Referência se articulam com os domínios e competências da Escala de Proficiência.

DOMÍNIO	COMPETÊNCIAS	DESCRIPTORES
APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DA ESCRITA	Identifica letras	*
	Manifesta consciência fonológica	
	Lê palavras	
ESTRATÉGIAS DE LEITURA	Localiza informação	D1
	Identifica tema	D6
	Infere	D3, D4, D5, D13 e D14
	Identifica gênero, função e destinatário de um texto	D9
PROCESSAMENTO DO TEXTO	Estabelece relações lógico-discursivas	D2, D8 e D12
	Identifica elementos de um texto narrativo	D7
	Estabelece relações entre textos	D15
	Distingue posicionamentos	D11
	Identifica marcas linguísticas	D10

* As habilidades relativas a essas competências são avaliadas nas séries iniciais do ensino fundamental.

A Escala de Proficiência e o detalhamento dos domínios você verá mais adiante.



A Composição dos Testes de Proficiência

A caminhada por esta trilha lhe permitirá:

- ➔ Entender como são montados os testes de proficiência que foram aplicados a seus alunos.

Montamos os testes seguindo o modelo denominado Blocos Incompletos Balanceados – BIB, no qual os itens são organizados em blocos, com itens de diferentes graus de dificuldade, os quais compõem cadernos diferentes, de forma a contemplar todas as habilidades essenciais para cada período de escolaridade avaliado.

- ➔ 2ª série/3º ano do ensino fundamental.
 - 49 itens de Língua Portuguesa em 7 blocos com 7 itens.
 - 49 itens de Matemática em 7 blocos com 7 itens.
 - Cada teste com 2 blocos de Língua Portuguesa e 2 de Matemática, com 28 itens no total.
 - Ditado de um texto simples.
- ➔ 5ª série/6º ano do ensino fundamental.
 - 77 itens de Língua Portuguesa em 7 blocos com 11 itens.
 - 77 itens de Matemática em 7 blocos com 11 itens.
 - Cada teste com 2 blocos de Língua Portuguesa e 2 de Matemática, com 44 itens no total.
- ➔ 1º ano do ensino médio.
 - 91 itens de Língua Portuguesa em 7 blocos com 13 itens.
 - 91 itens de Matemática em 7 blocos com 13 itens.
 - Cada teste com 2 blocos de Língua Portuguesa e 2 de Matemática, com 52 itens no total.

Dessa forma, é possível comparar as respostas aos itens do SAERS e identificar se houve avanço do desempenho dos alunos nos diferentes anos de escolaridade, analisar se esse desenvolvimento é o desejável, bem como verificar se o desempenho da escola melhorou, o que indica melhoria de aprendizagem e avanço na qualidade do ensino.

Passaporte:

1. Você pode saber mais sobre a elaboração de itens buscando no Portal da Avaliação o Documento Guia de Elaboração de Itens de Língua Portuguesa. Registre os resultados de seus estudos em seu Diário de Bordo e depois discuta com outros professores.





A Metodologia de Análise dos Testes

Esta trilha apresentará a você:

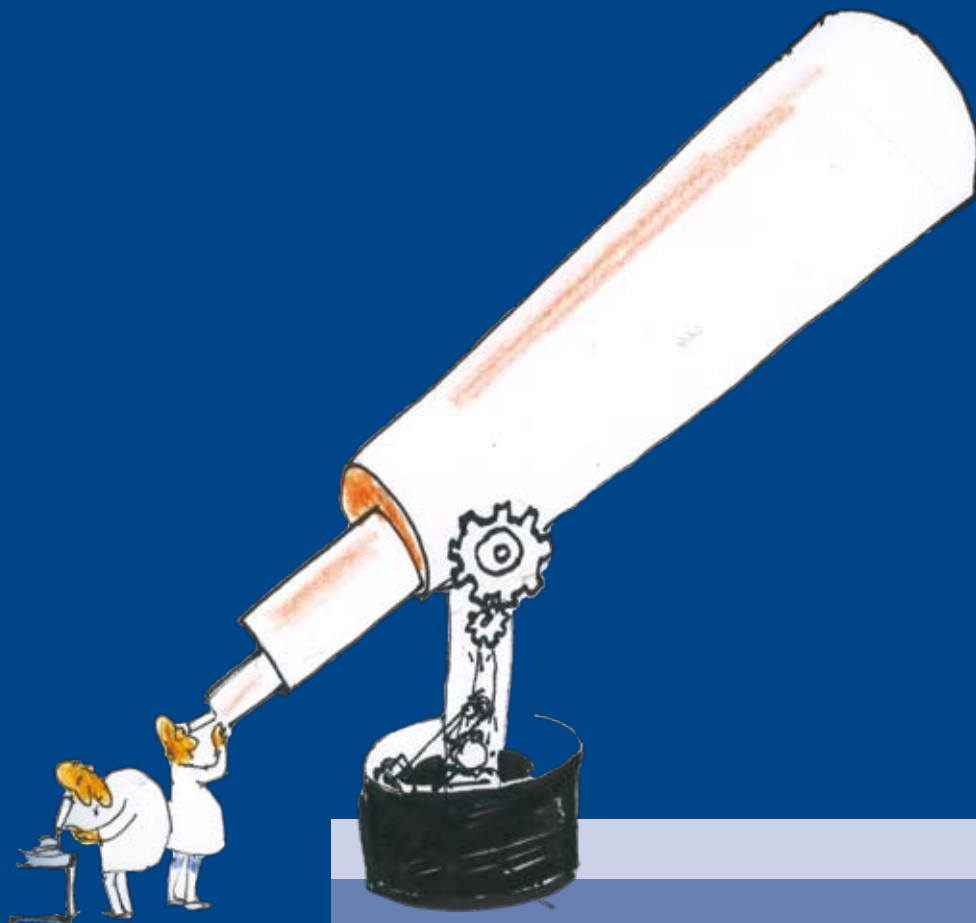
- ➔ Uma introdução à metodologia de análise dos testes de proficiência.

Os resultados da aplicação dos testes constituem um conjunto de informações importantes organizadas em uma base de dados, identificados por Coordenaria Regional de Ensino (CRE), município, escola, série, turno, turma e por aluno. Após a montagem da base de dados, é feito o tratamento estatístico das respostas dos itens, utilizando-se os procedimentos da Teoria da Resposta ao Item – TRI. Essa é uma modelagem que possibilita gerar para cada aluno uma medida de sua habilidade, denominada proficiência.

Um dos resultados mais importantes da TRI é a construção e interpretação de escala de habilidades em níveis pré-fixados. Apresentaremos, na próxima Estação, a Escala de Proficiência e os resultados de sua escola. Se, até aqui, algum conceito não ficou claro para você, retome sua leitura. Aprofunde seu entendimento. Troque informações com seus colegas e, só assim, você estará melhor equipado para nossa viagem.



O Diagnóstico



Nesta parte da sua caminhada, você terá que passar pelas seguintes trilhas:

- ✓ 5ª Trilha: Análise dos Resultados da Escola.
- ✓ 6ª Trilha: A Escala Nacional de Proficiência em Leitura.

Bem-vindo à Estação: O Diagnóstico!

Bem-vindo aos resultados de desempenho em Língua Portuguesa de sua escola no SAERS!

Professor, como você pode ver, todo processo avaliativo, seja aquele realizado em sala de aula ou o externo, parte da premissa de que a avaliação deve produzir seus resultados com um propósito específico: servir de subsídios para a construção de um diagnóstico.

No caso da sala de aula, você, professor, pode utilizar diversos instrumentos para avaliação da aprendizagem de seus alunos. Esses instrumentos podem ser provas discursivas, provas fechadas, portfólios, apresentação de trabalhos e muitos outros. As informações provenientes desses instrumentos, como você bem sabe, possibilitam tomadas de atitude em relação à aprendizagem de seus alunos. Você pode avançar nos assuntos, voltar em alguns pontos do conteúdo que julgar pertinentes ou dar atenção especial a alguns alunos que você identificar com dificuldades. Uma das formas de expressar esse rendimento é o boletim com o resultado das avaliações periódicas em cada componente curricular.

Na avaliação em larga escala, o diagnóstico é da escola, obtido pelo resultado do desempenho do conjunto de alunos. Por isso, foi preciso criar um esquema capaz de posicionar a escola em relação às habilidades e competências avaliadas.

Esse esquema é a Escala de Proficiência.

Nesta Estação, você terá acesso aos resultados de sua escola em Língua Portuguesa e aprenderá como a Escala de Proficiência pode ser útil para a melhoria da aprendizagem de seus alunos.





Análise dos Resultados da Escola

Parabéns por ter chegado até aqui! Esta é uma trilha bem especial, não tenha pressa em percorrê-la.

Aqui, você encontrará:

- ➔ Os resultados de proficiência em Língua Portuguesa de sua escola.

Para você aproveitar da melhor forma possível esta trilha, os resultados de sua escola são apresentados de três diferentes formas nas próximas páginas.

- ➔ **Quadro das Médias Comparadas de Proficiência:** é apresentada a média de proficiência de sua escola. Esse quadro também permite que você compare as médias e avalie a participação da sua escola na realização do teste. Com essa informação, você poderá saber o número estimado de alunos para a realização do teste e quantos, efetivamente, participaram da avaliação, bem como poderá comparar a média de sua escola e a média do Município, da CRE, do Estado e do País. Como os resultados são construídos tendo por base a mesma escala do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB)*, você também pode comparar a proficiência da sua escola com as médias do Brasil e do Estado no SAEB. Esse quadro é bem interessante para você localizar sua escola em relação a todas essas instâncias. A apresentação do Quadro das Médias Comparadas de Proficiência possibilita identificar a evolução do desenvolvimento de habilidades e competências de seus alunos.
- ➔ **Gráfico da Evolução das Médias:** permite que você avalie a evolução das médias de Proficiência de sua escola e da rede estadual ao longo das últimas avaliações do SAERS.

Esses dados são muito relevantes, mas apenas com a análise das médias não é possível determinar o real panorama de desempenho dos alunos da escola. Assim, nos dois gráficos seguintes, Percentual de Alunos por Nível de Proficiência, você encontrará a distribuição dos alunos ao longo das faixas de proficiência no Estado e na sua escola. Esses gráficos permitirão a você identificar a quantidade de alunos que estão nos níveis de Desempenho Abaixo do Básico, Básico, Proficiente e Avançado. Essa informação será importantíssima para quando você estudar os Perfis de Desempenho.

Então...vamos nessa que “ainda tem muito chão pra andar”!

* O SAERS avalia a 5ª série/6º ano utilizando as matrizes de referência da 4ª série do SAEB. Isso permite a comparabilidade entre os dois programas de avaliação.

Resultados da sua escola no SAERS 2008

Quadro das Médias Comparadas



Compare a média de sua escola com as outras médias. Como você interpreta a posição de sua escola? Quais os fatores que podem ter contribuído para esse resultado?

E a participação de sua escola? Caso você considere essa posição pouco satisfatória, como modificar essa situação para as próximas avaliações?

Registre suas respostas no Diário de Bordo.

Gráfico da Evolução das Médias



Você viu, nesse gráfico, uma comparação entre a evolução das médias de proficiência de sua escola e da rede estadual. Sua escola tem melhorado ao longo do SAERS? A que você atribui essa evolução?

Gráficos do Percentual de Alunos por Nível de Proficiência

No Estado:



Em sua escola:



Agora que você já conhece o percentual de alunos em cada nível de proficiência e a evolução da proficiência de sua escola, é preciso identificar quem são esses alunos. Para isso, temos que conhecer as características que determinam os níveis de proficiência.

Prepare-se, vamos entrar em mais uma trilha!



A Escala Nacional de Proficiência em Leitura

Desenvolvimento do estudante ao longo da Educação Básica

A caminhada por esta trilha vai possibilitar a você:

➔ O estudo da Escala de Proficiência em Língua Portuguesa.

Professor, a Escala de Proficiência é uma espécie de régua construída com critérios próprios que serve para apresentar os resultados da avaliação. Em sua viagem pelos caminhos da avaliação, a Escala de Proficiência é um mapa para orientá-lo com relação às competências que seus alunos desenvolveram.

Na avaliação realizada em sala de aula, você usa, muitas vezes, uma escala com um intervalo 0 a 10, que estabelece a nota do aluno em uma prova. Trabalhar com uma medida que expressa a quantidade de questões acertadas pode funcionar para avaliar os alunos em sala de aula. Para obter essa nota, como já falamos, você pode utilizar vários instrumentos. Entretanto, quando um sistema inteiro está sendo avaliado, é necessário ter uma medida específica para isso. Essa medida é o que chamamos de Escala de Proficiência, que descreve, em cada nível, as competências e as habilidades que os estudantes da escola desenvolveram. No SAERS, há uma escala descrita para as habilidades em Língua Portuguesa e Matemática.

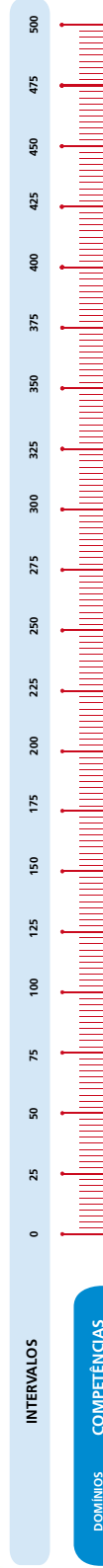
Para cada uma das disciplinas, a escala é única e cumulativa para todas as séries avaliadas. Assim, quanto mais o estudante caminha ao longo da escala, mais habilidades terá desenvolvido. Portanto, é esperado que alunos da 2ª série/3º ano alcancem médias numéricas menores que os da 5ª série/6º ano, e esses alcancem médias menores que as alcançadas pelos alunos do 1º ano do ensino médio.

A Escala de Proficiência em Língua Portuguesa do SAE, utilizada no SAERS, varia de 0 a 500 pontos, de modo a conter, em uma mesma "régua", a distribuição dos resultados do desempenho dos alunos no período de escolaridade avaliado. A média de proficiência obtida por sua escola deve ser alocada, na régua da Escala de Proficiência, no ponto correspondente. Isso permitirá que você realize um diagnóstico pedagógico bastante útil.

Vamos conhecer juntos a interpretação pedagógica da Escala Nacional de Proficiência em Leitura.

Educação Básica

Escala de Proficiência: viagem pelo desenvolvimento da Língua Portuguesa



DOMÍNIOS COMPETÊNCIAS

Apropriação do Sistema de Escrita

- Identifica letras
- Manifesta consciência fonológica
- Lê palavras

Estratégias de Leitura

- Localiza informação
- Identifica tema
- Realiza inferência
- Identifica gênero, função e destinatário de um texto

Processamento do Texto

- Estabelece relações lógico-discursivas
- Identifica elementos de um texto narrativo
- Estabelece relações entre textos
- Distingue posicionamentos
- Identifica marcas linguísticas

Legenda:



A graduação de cores indica a complexidade da competência desenvolvida

Passaporte:

Consulte no Portal da Avaliação a Escala de Proficiência. A forma como a escala está apresentada no Portal permite uma interação muito maior com o texto. Você fará grandes descobertas. Esperamos que goste!



Como você viu, a Escala de Proficiência em Língua Portuguesa é composta por três domínios: Apropriação do Sistema de Escrita, Estratégias de Leitura e Processamento do Texto.

Cada um dos domínios se divide em competências que, por sua vez, reúnem um conjunto de habilidades que são apresentadas por meio dos descritores da Matriz de Referência. As cores, que vão do amarelo ao vermelho, representam a gradação das habilidades desenvolvidas, pertinentes a cada competência apresentada na escala.

Vejamos, então, as competências e as habilidades presentes nos domínios da Escala Nacional de Proficiência em Língua Portuguesa.

Vamos continuar caminhando!

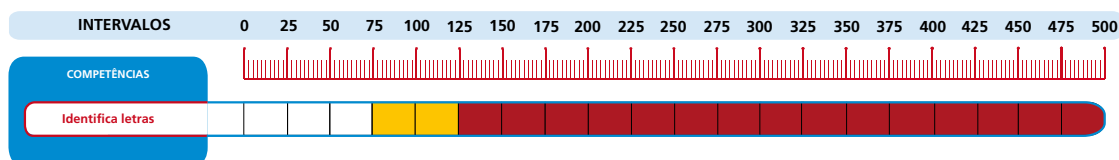


Detalhamento dos domínios e competências da escala

DOMÍNIO: APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA

Professor, a apropriação do sistema de escrita é condição para que o aluno seja capaz de ler com compreensão e de forma autônoma. Essa apropriação é o foco do trabalho nos anos iniciais do ensino fundamental, ao longo dos quais se espera que o aluno avance em suas hipóteses sobre a língua escrita. Neste domínio, encontram-se reunidas quatro competências que envolvem percepções acerca dos sinais gráficos utilizados na escrita – as letras – e sua organização na página e aquelas referentes a correspondências entre som e grafia. O conjunto dessas competências permite ao alfabetizando ler com compreensão.

COMPETÊNCIA: Identifica letras



Uma das primeiras hipóteses que as crianças formulam com relação à língua escrita é a de que escrita e desenho são uma mesma coisa. Sendo assim, quando solicitada a escrever, por exemplo, “casa”, a criança pode simplesmente desenhar uma casa. Quando começa a ter contatos mais sistemáticos com textos escritos, observando-os e vendo-os ser utilizados por outras pessoas, a criança começa a perceber que escrita e desenho são coisas diferentes, reconhecendo as letras como os sinais que devem ser utilizados para escrever. Para chegar a essa percepção, ela deverá, inicialmente, diferenciar as letras de outros símbolos gráficos, como os números, por exemplo. Uma vez percebendo essa diferenciação, um próximo passo será o de identificar as letras do alfabeto, nomeando-as e sabendo identificá-las, mesmo quando escritas em diferentes padrões.

Alunos que se encontram em níveis de proficiência até 125 pontos estão em processo de desenvolvimento dessa competência, e esse fato é indicado na Escala de Proficiência pelo amarelo-claro.

Alunos com nível de proficiência acima de 125 pontos já são capazes de diferenciar as letras de outros sinais gráficos e identificar as letras do alfabeto, mesmo quando escritas em diferentes padrões gráficos. Esse dado está indicado na Escala de Proficiência pela cor vermelha.

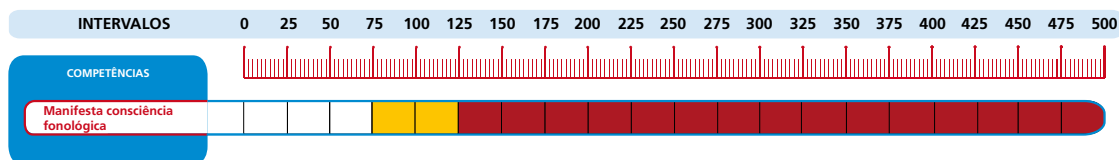
Veja, a seguir, um exemplo de um item que os alunos realizam com sucesso.

EXEMPLO

(PA2.D03N1.0020) Faça um X no quadro que tem SOMENTE letras.

- A) ☐ MNOVPQU
- B) ☐ EX789?FL
- C) ☐ C93E9M3i
- D) ☐ WT&P8\$9

COMPETÊNCIA: Manifesta consciência fonológica



Os alunos que se encontram em níveis de proficiência até 125 pontos estão em processo de consolidação dessa competência que envolve habilidades de perceber e refletir sobre as relações entre fala e escrita.

Esse fato é representado, na Escala de Proficiência, pelo amarelo-claro. Para que essa competência se desenvolva, concorrem as habilidades de identificar rimas, contar as sílabas de uma palavra, identificar sílabas no início, meio e fim de palavras e estabelecer relações entre fonemas e grafemas. Essas habilidades começam a ser desenvolvidas na educação infantil e são objeto de um trabalho mais sistemático nos anos iniciais do ensino fundamental.

Veja, a seguir, um exemplo de um item que os alunos realizam com sucesso.

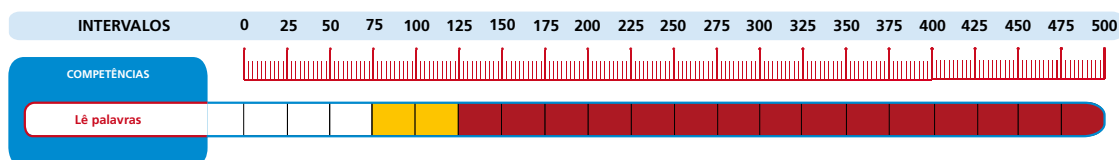
EXEMPLO

(P01032CE) Faça um X no quadro com a última sílaba (pedacinho) da palavra **BOLO**.

TO
U
L
LO

Alunos com proficiência acima de 125 pontos já consolidaram essa habilidade, e esse fato está representado na Escala de Proficiência pela cor vermelha.

COMPETÊNCIA: Lê palavras



Para ser capaz de ler, com compreensão, palavras, o alfabetizando precisa desenvolver algumas habilidades. Uma delas, bastante elementar, é a de identificar as direções da escrita: de cima para baixo e da esquerda para direita. Em geral, ao iniciar o processo de alfabetização, o alfabetizando lê com maior facilidade as palavras formadas por sílabas no padrão consoante/vogal, isso porque, quando estão apropriando-se da base alfabética, as crianças constroem uma hipótese inicial de que todas as sílabas são formadas por esse padrão. Posteriormente, em função de sua exposição a um vocabulário mais amplo e a atividades nas quais são solicitadas a refletir sobre a língua escrita, tornam-se hábeis na leitura de palavras compostas por outros padrões silábicos.

Na Escala de Proficiência, o amarelo-claro indica que os estudantes que apresentam níveis de proficiência de até 125 pontos estão em processo de consolidação dessa competência. Podem, por exemplo, já ter desenvolvido a habilidade de ler palavras no padrão consoante/vogal, mas encontrar dificuldades com relação a palavras que apresentam outros padrões silábicos, decodificando-as mais lentamente, o que pode comprometer o processo de compreensão.

Veja, a seguir, um exemplo de um item que os alunos realizam com sucesso.

EXEMPLO

Veja a figura abaixo.



(P030001A8) Qual é o nome dessa figura?

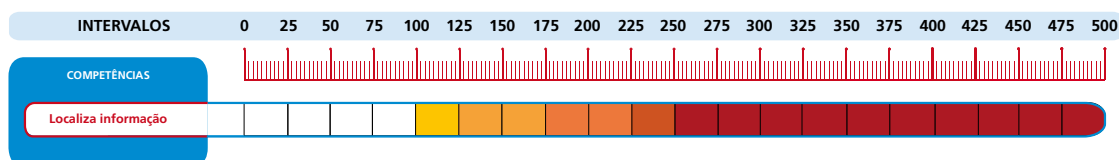
- A) CANELA.
- B) JANELA.
- C) PANELA.
- D) PAREDE.

■ A cor vermelha indica que alunos com proficiência acima de 125 pontos já consolidaram as habilidades que concorrem para a construção da competência de ler palavras.

DOMÍNIO: ESTRATÉGIAS DE LEITURA

A concepção de linguagem que fundamenta o trabalho com a língua materna no ensino fundamental é a de que a linguagem é uma forma de interação entre os falantes. Consequentemente, o texto deve ser o foco do ensino da língua, uma vez que as interações entre os sujeitos, mediadas pela linguagem, materializam-se na forma de textos de diferentes gêneros. O domínio “Estratégias de Leitura” reúne as competências que tornam o leitor capaz de lançar mão de recursos variados para ler com compreensão textos de diferentes gêneros.

COMPETÊNCIA: Localiza informação



A competência de localizar informação explícita em textos pode ser considerada uma das mais elementares, uma vez que seu desenvolvimento torna o leitor capaz de, para atender a seus propósitos comunicativos, recorrer a textos de diversos gêneros, buscando neles informações de que possa necessitar. Essa competência pode apresentar diferentes níveis de complexidade — desde localizar informações em frases, por exemplo, até fazer essa localização em textos mais extensos — e se consolida a partir do desenvolvimento de um conjunto de habilidades que devem ser objeto de trabalho do professor em cada período de escolarização. Isso está indicado, na Escala de Proficiência, pela gradação de cores.

■ Alunos que se encontram num nível de proficiência de até 125 pontos são capazes de localizar informações em pequenos avisos, bilhetes curtos, um verso. Essa é uma habilidade importante, porque mostra que o leitor já é capaz de estabelecer nexos entre as palavras que compõem uma sentença, produzindo sentido para o todo, e não apenas para as palavras isoladamente. Na Escala de Proficiência, o desenvolvimento dessa habilidade está indicado pelo amarelo-claro.

Os alunos que apresentam proficiência entre 125 e 175 pontos já são capazes de localizar informações em textos curtos, de gênero familiar e com poucas informações. Esses leitores são capazes de, por exemplo, a partir da leitura de um convite, localizar o lugar onde a festa acontecerá, ou ainda, a partir da leitura de uma fábula, localizar uma informação relativa à caracterização de um dos personagens. Essa habilidade está indicada, na escala, pelo amarelo-escuro.


Os alunos com proficiência entre 175 e 225 pontos são capazes de localizar informações em textos mais extensos, portanto que apresentam mais informações, desde que o texto se apresente em gênero que lhes seja familiar. Esses leitores são capazes de selecionar, dentre as várias informações apresentadas pelo texto, aquela(s) que lhes interessa(m). Na Escala de Proficiência, o laranja-claro indica o desenvolvimento dessa habilidade.

Veja, a seguir, um exemplo de um item que os alunos realizam com sucesso.

EXEMPLO

Leia o texto abaixo.

MOTIVOS PARA CURTIR UMA ANIMADA FESTA JUNINA



É quase chance única de comer pinhão, dançar quadrilha e tomar quentão. Sem falar nas barracas com brincadeiras típicas. Ainda que a prenda seja singela, que criança não delira tentando pescar um peixe naqueles tanques de areia?

Além de comidas nordestinas, como acarajé, baião-de-dois e tapioca, o Memorial da América Latina promove uma exposição com 36 fotos de festas juninas que ocorrem no país. Para participar do arraial, que acontece nesse sábado e domingo, basta levar 1 quilo de alimento ou um agasalho.

Revista Veja São Paulo, 22 de junho de 2005

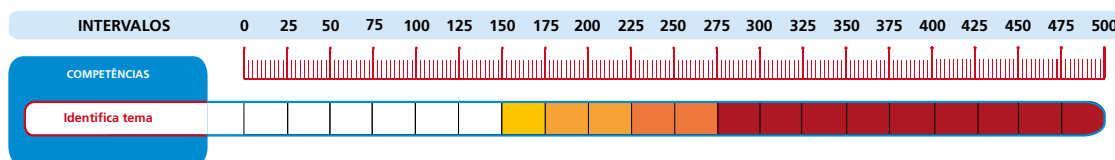
(P04277SI) De acordo com o texto, quem quiser participar da festa junina no memorial da América Latina deve

- A) comer pinhão, dançar quadrilha, tomar quentão.
- B) tentar pescar prendas singelas na pescaria.
- C) levar 1 quilo de alimento ou um agasalho.
- D) levar 36 fotos de festas juninas na exposição.

Os alunos com proficiência entre 225 e 250 pontos já são capazes de, além de localizar informações em textos mais extensos, localizá-las mesmo quando o gênero e o tipo textuais lhes são menos familiares. Isso está indicado, na Escala de Proficiência, pelo laranja-escuro.

A partir de 250 pontos, encontram-se os alunos que são capazes de localizar informações explícitas, mesmo quando essas se encontram sob a forma de paráfrases. Esses alunos já consolidaram a habilidade de localizar informações explícitas, o que está indicado, na Escala de Proficiência, pela cor vermelha.

COMPETÊNCIA: Identifica tema



A competência de identificar tema se constrói pelo desenvolvimento de um conjunto de habilidades que permitem que o leitor seja capaz de perceber o texto como um todo significativo pela articulação entre suas partes.

Alunos que apresentam um nível de proficiência entre 150 e 175 pontos são capazes de identificar o tema de um texto, desde que esse venha indicado no título, como no caso de textos informativos curtos, notícias de jornal ou revista, textos instrucionais. Esses alunos começam a desenvolver a competência de identificar tema de um texto, fato indicado na Escala de Proficiência pelo amarelo-claro.

Alunos com proficiência entre 175 e 225 pontos já são capazes de fazer a identificação do tema de um texto, valendo-se de pistas textuais. Na Escala de Proficiência, o amarelo-escuro indica esse nível mais complexo de desenvolvimento da competência de identificar o tema de um texto.

Veja, a seguir, um exemplo de um item que os alunos realizam com sucesso.

EXEMPLO

Leia o texto abaixo.

O rosto fala

Se você prestar atenção, vai perceber que o modo como inclinamos as sobrancelhas, arregalamos os olhos, torcemos o nariz ou abrimos a boca pode mostrar se estamos alegres, tristes, com medo, surpresos e muitos outros sentimentos.

Desde que nascemos é assim, as expressões faciais dão pistas sobre o nosso humor. Quando experimentamos um sabor novo, podemos fazer diferentes caretas. Um sorriso amarelo, meio forçado, por exemplo, pode ser sinal de raiva. Já quem ri de boca fechada indica timidez.

Os estudiosos acreditam que os primeiros humanos usavam essa comunicação facial, sem palavras, antes de desenvolverem a fala. E até hoje repetimos tais expressões, além de inventar outras.

www.recreionline.abril.com.br/fique por dentro/partes do corpo.

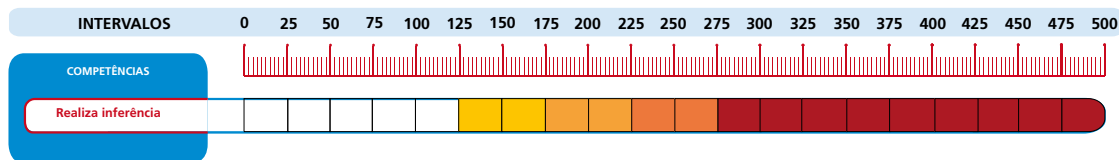
(P04538SI) Qual é o assunto desse texto?

A) A comunicação facial.
B) As partes de um rosto.
C) O desenvolvimento da fala.
D) Os sentimentos da pessoa.

Alunos com proficiência entre 225 e 275 pontos são capazes de identificar o tema de um texto, mesmo quando esse tema não está marcado apenas por pistas textuais, mas deve ser inferido a partir da conjugação dessas pistas com a experiência de mundo do leitor. Justamente por mobilizar intensamente a experiência de mundo, alunos com esse nível de proficiência conseguem identificar o tema em textos que exijam inferências, desde que os mesmos sejam de gênero e tipo familiares. O laranja-claro indica esse nível de complexidade mais elevado da competência.

Já os alunos com nível de proficiência a partir de 275 pontos são capazes de identificar o tema em textos de tipo e gênero menos familiares que exijam a realização de inferências nesse processo. Esses alunos já consolidaram a competência de identificar tema em textos, o que está indicado na Escala de Proficiência pela cor vermelha.

COMPETÊNCIA: Realiza inferências



Fazer inferências é uma competência bastante ampla e caracteriza leitores mais experientes, que são capazes de ir além daquelas informações que se encontram na superfície textual, atingindo camadas mais profundas de significação. Para realizar inferências, o leitor deve conjugar, no processo de

produção de sentidos para o que lê, as pistas oferecidas pelo texto aos seus conhecimentos prévios, à sua experiência de mundo. Estão envolvidas na construção da competência de fazer inferências as habilidades de: inferir o sentido de uma palavra ou expressão a partir do contexto no qual ela aparece; inferir o sentido de sinais de pontuação ou outros recursos morfossintáticos; inferir uma informação a partir de outras que o texto apresenta ou, ainda, o efeito de humor ou ironia num texto.

■ O nível de complexidade dessa competência também pode variar em função de alguns fatores: se o texto apresenta linguagem não-verbal, verbal ou mista; se o vocabulário é mais ou menos complexo; se o gênero textual e a temática são mais ou menos familiares ao leitor, dentre outros. Alunos com proficiência entre 125 e 175 pontos apresentam um nível básico de construção dessa competência, sendo capazes de realizar inferências em textos não-verbais, como, por exemplo, *limitededition.com.br* tirinhas ou histórias sem texto verbal, e, ainda, de inferir o sentido de palavras ou expressões a partir do contexto em que elas se apresentam. Na Escala de Proficiência, o amarelo-claro indica essa etapa inicial de desenvolvimento da competência de realizar inferências.

■ Aqueles alunos que apresentam proficiência entre 175 e 225 pontos já são capazes de inferir informações em textos não-verbais e de linguagem mista, desde que a temática e o vocabulário empregados no texto sejam familiares. Esses alunos são capazes, ainda, de inferir o efeito de sentido produzido por sinais de pontuação e o efeito de humor em textos como piadas e tirinhas. Na Escala de Proficiência, o desenvolvimento dessas habilidades pelos alunos está indicado pelo amarelo-escuro.

Veja, a seguir, um exemplo de um item que os alunos realizam com sucesso.

EXEMPLO

Leia o texto abaixo.

A reunião geral dos ratos

Uma vez os ratos, que viviam com medo de um gato, resolveram fazer uma reunião para encontrar um jeito de acabar com aquele eterno transtorno. Muitos planos foram discutidos e abandonados. No fim, um rato jovem levantou-se e deu a idéia de pendurar uma sineta no pescoço do gato; assim, sempre que o gato chegasse perto eles ouviriam a sineta e poderiam fugir correndo. Todo mundo bateu palmas: o problema estava resolvido. Vendo aquilo, um rato velho que tinha ficado o tempo todo calado levantou-se de seu canto. O rato falou que o plano era muito inteligente, que com toda certeza as preocupações deles tinham chegado ao fim. Só faltava uma coisa: quem ia pendurar a sineta no pescoço do gato?

(Esopo)

(P050025A8) No final desse texto, o ponto de interrogação indica

A) dúvida.

B) espanto.

C) ironia.

D) medo.

■ Alunos com proficiência entre 225 e 275 pontos realizam tarefas mais sofisticadas, como: inferir o sentido de uma expressão metafórica ou efeito de sentido de uma onomatopeia; inferir o efeito de sentido produzido pelo uso de uma palavra em sentido conotativo e pelo uso de notações gráficas; e, ainda, o efeito de sentido produzido pelo uso de determinadas expressões em textos pouco familiares e/ou com vocabulário mais complexo. Na Escala de Proficiência, o desenvolvimento dessas habilidades está indicado pelo laranja-claro.

■ Alunos com proficiência a partir de 275 pontos já consolidaram a habilidade de realizar inferências, pois, além das habilidades relacionadas aos níveis anteriores da escala, são capazes de inferir informações, em textos de vocabulário mais complexo e temática pouco familiar, valendo-se

das pistas textuais, de sua experiência de mundo e de leitor e, ainda, de inferir o efeito de ironia em textos diversos. A consolidação das habilidades relacionadas a essa competência está indicada na Escala de Proficiência pela cor vermelha.

Veja, a seguir, um exemplo de um item que os alunos realizam com sucesso.

EXEMPLO

Leia o texto abaixo.

Eu não sei como começou todo esse papo de Lobo Mau, mas está completamente errado.

Talvez seja por causa de nossa alimentação. Olha, não é culpa minha se os lobos comem bichos engraçadinhos como coelhos e porquinhos. É apenas nosso jeito de ser. Se os *cheesburgers* fossem uma gracinha, todos iam achar que você é Mau. (...)

No tempo do Era Uma Vez, eu estava fazendo um bolo de aniversário para minha querida vovozinha.

Eu estava com um resfriado terrível, espirrando muito.

Fiquei sem açúcar.

Então resolvi pedir uma xícara de açúcar emprestada para o meu vizinho.

Agora, esse vizinho era um porco.

E não era muito inteligente também.

Ele tinha construído a sua casa toda de palha.

Dá para acreditar? Quero dizer, quem tem a cabeça no lugar não constrói uma casa de palha. (...)

SCIESZKA, Jon. *A verdadeira história dos três porquinhos*. Editora Companhia das Letrinhas.

(P06160SI) Em qual frase aparece um comentário irônico do narrador sobre a alimentação dos leitores?

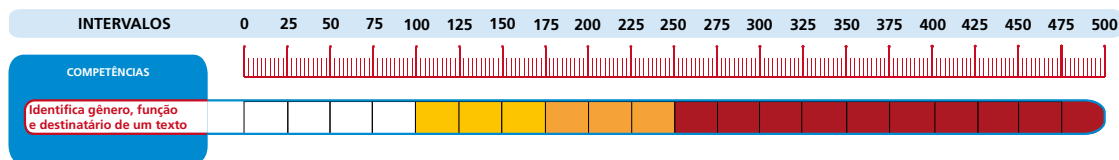
A) Talvez seja por causa de nossa alimentação.

B) Se os *cheesburgers* fossem uma gracinha, todos iam achar que você é Mau.

C) Eu estava fazendo um bolo de aniversário para minha querida vovozinha.

D) Não é culpa minha se os lobos comem bichos engraçadinhos.


COMPETÊNCIA: Identifica gênero, função e destinatário de textos de diferentes gêneros




A competência de identificar gênero, função ou destinatário de um texto envolve habilidades cujo desenvolvimento permite ao leitor uma participação mais ativa em situações sociais diversas nas quais o texto escrito é utilizado com funções comunicativas reais. Essas habilidades vão desde a identificação da finalidade com que um texto foi produzido até a percepção de a quem ele se dirige. O nível de complexidade que essa competência pode apresentar dependerá da familiaridade do leitor com o gênero textual; portanto, quanto mais amplo for o repertório de gêneros de que o aluno dispuser, maiores suas possibilidades de perceber a finalidade dos textos que lê. É importante destacar que o repertório de gêneros textuais se amplia, à medida que os alunos têm possibilidades de participar de situações variadas, nas quais a leitura e a escrita tenham funções reais e atendam a propósitos comunicativos concretos.

Alunos que apresentam um nível de proficiência de 100 a 175 pontos já são capazes de identificar a finalidade de textos de gênero familiar como receitas culinárias, bilhetes, poesias. Essa identificação pode ser feita em função da forma do texto, quando ele se apresenta na forma

estável em que o gênero, geralmente, encontra-se em situações da vida cotidiana. Por exemplo, no caso da receita culinária, quando ela traz, inicialmente, os ingredientes, seguidos do seu modo de preparo. Na Escala de Proficiência, esse início de desenvolvimento da competência está indicado pelo amarelo-claro.

 Aqueles alunos com proficiência de 175 a 250 pontos já são capazes de identificar o gênero e o destinatário de textos de ampla circulação na sociedade, valendo-se, para realizar essa identificação, além da forma estável do gênero, das pistas oferecidas pelo texto, tais como o tipo de linguagem e o apelo que faz a seus leitores em potencial. Na Escala de Proficiência, uma maior complexidade dessa competência está indicada pela cor amarelo-escuro.

 Os alunos que apresentam proficiência a partir de 250 pontos já consolidaram a competência de identificar gênero, função e destinatário de textos, ainda que esses se apresentem em gênero pouco familiar e com vocabulário mais complexo. Esse fato está representado na Escala de Proficiência pela cor vermelha.

Veja, a seguir, um exemplo de um item que os alunos realizam com sucesso.

EXEMPLO

Leia o texto abaixo.

Atchin! É gripe?

Dores pelo corpo e de cabeça, garganta inflamada, tosse, febre, coriza... Será gripe? Ou será um resfriado? Embora apresentem sintomas extremamente parecidos, essas são duas doenças diferentes.

O resfriado é uma infecção branda e costuma ser causado por vírus pertencentes à família *Rhinovírus*, que conta com mais de 100 tipos. Já a gripe – também conhecida como influenza – pode afetar seriamente o organismo graças à ação dos vírus conhecidos como *influenza A*, *influenza B* e *influenza C*.

Embora as duas doenças possam levar a complicações como, por exemplo, inflamações no ouvido, bronquites e pneumonia, a gripe gera maior preocupação entre pesquisadores e profissionais de saúde devido ao alto poder de transmissão e mutação de seus agentes infecciosos. Isto é, os vírus causadores da gripe conseguem assumir novas formas e se espalhar rapidamente entre as pessoas resultando em epidemias da doença.

www.museudavida.fiocruz.br/publique/cgi/cgilu

(P04501SI) Esse texto serve para

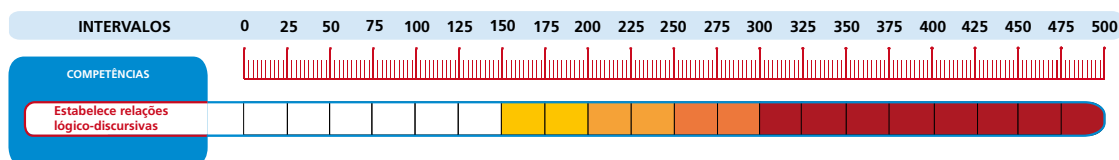
- A) ensinar a cuidar de doenças contagiosas.
- B) informar sobre as gripes e os resfriados.
- C) listar as doenças causadas por vírus.
- D) noticiar epidemias de gripes e resfriados.

DOMÍNIO: PROCESSAMENTO DO TEXTO

Neste domínio, estão agrupadas competências cujo desenvolvimento tem início nas séries iniciais do ensino fundamental, progredindo em grau de complexidade até o final do ensino médio. Para melhor compreendermos o desenvolvimento dessas competências, precisamos lembrar que a avaliação tem como foco a leitura, não se fixando em nenhum conteúdo específico. Na verdade, diversos conteúdos trabalhados no decorrer de todo o período de escolarização contribuem para o desenvolvimento das competências e habilidades associadas a este domínio.

Chamamos de processamento do texto as estratégias utilizadas na sua constituição e sua utilização na e para a construção do sentido do texto. Neste domínio, encontramos cinco competências as quais serão detalhadas a seguir, considerando-se as cores apresentadas na Escala, as quais indicam o início do desenvolvimento da habilidade, as gradações de dificuldade e sua consequente consolidação.

COMPETÊNCIA : Estabelece relações lógico-discursivas entre partes de um texto



A competência de estabelecer relações lógico-discursivas envolve habilidades necessárias para que o leitor estabeleça relações que contribuem para a continuidade, progressão do texto, garantindo sua coesão e coerência. Essas habilidades relacionam-se, por exemplo, ao reconhecimento de relações semânticas indicadas por conjunções, preposições, advérbios ou verbos. Ainda podemos indicar a capacidade de o aluno reconhecer as relações anafóricas marcadas pelos diversos tipos de pronome. O grau de complexidade das habilidades associadas a essa competência está diretamente associado a dois fatores: a presença dos elementos linguísticos que estabelecem a relação e o posicionamento desses elementos dentro do texto, por exemplo, se um pronome está mais próximo ou mais distante do termo a que ele se refere.

Os alunos que se encontram no intervalo amarelo-claro, entre 150 a 200, começam a desenvolver essa habilidade, mostrando-se capazes de perceber relações de causa/consequência em texto não-verbal e em texto com linguagem mista, além de serem capazes de perceber aquelas relações expressas por meio de advérbios ou locuções adverbiais, como, por exemplo, tempo, lugar, modo.

No intervalo de 200 a 250, amarelo-escuro, os alunos já conseguem realizar tarefas mais complexas, como estabelecer relações anafóricas por meio do uso de pronomes pessoais retos e por meio de substituições lexicais. Acrescente-se que já começam a estabelecer relações semânticas pelo uso de conjunções, como as comparativas.

No laranja-claro, intervalo de 250 a 300 pontos na escala, os alunos atingem um nível maior de abstração na construção dos elos que dão continuidade ao texto, pois mostram-se capazes de reconhecer relações de causa/consequência, sem que haja marcas textuais explícitas indicando essa relação semântica. Esses alunos mostram-se capazes também de reconhecer, na estrutura textual, os termos retomados por pronomes pessoais oblíquos e por pronomes demonstrativos.

Veja, a seguir, um exemplo de um item que os alunos realizam com sucesso.

EXEMPLO

Leia o texto abaixo.

Atchin! É gripe?

Dores pelo corpo e de cabeça, garganta inflamada, tosse, febre, coriza... Será gripe? Ou será um resfriado? Embora apresentem sintomas extremamente parecidos, essas são duas doenças diferentes.

O resfriado é uma infecção branda e costuma ser causado por vírus pertencentes à família *Rhinovírus*, que conta com mais de 100 tipos. Já a gripe – também conhecida como influenza – pode afetar seriamente o organismo graças à ação dos vírus conhecidos como *influenza A*, *influenza B* e *influenza C*.

Embora as duas doenças possam levar a complicações como, por exemplo, inflamações no ouvido, bronquites e pneumonia, a gripe gera maior preocupação entre pesquisadores e profissionais de saúde devido ao alto poder de transmissão e mutação de seus agentes infecciosos. Isto é, os vírus causadores da gripe conseguem assumir novas formas e se espalhar rapidamente entre as pessoas resultando em epidemias da doença.

www.museudavida.fiocruz.br/publique/cgi/cgilu

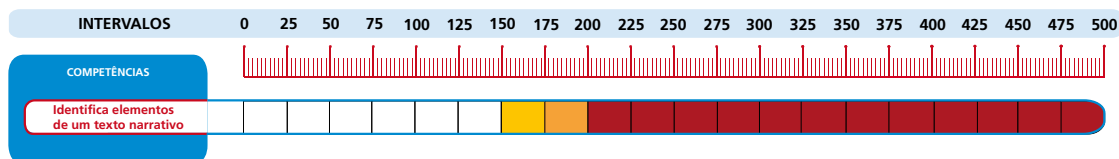
(P04500SI) Por que a gripe gera maior preocupação?

- A) Porque causa tosse, dor de cabeça, dor no corpo, febre e coriza.
- B) Porque pode levar a complicações como bronquite e pneumonia.
- C) Porque é uma infecção branda causada por vírus da família *Rhinovírus*.
- D) Porque seus vírus sofrem mutações e espalham-se entre as pessoas.

Os alunos com proficiência acima de 300 pontos na escala demonstram ser capazes de estabelecer relações lógico-semânticas mais complexas, pelo uso de conectivos menos comuns ou mesmo pela ausência de conectores. A cor vermelha indica a consolidação das habilidades associadas a essa competência.

É importante ressaltar que o trabalho com elementos de coesão e coerência do texto deve ser algo que promova a compreensão de que os elementos linguísticos que constroem uma estrutura sintática estabelecem entre si uma rede de sentido, o qual deve ser construído pelo leitor.

COMPETÊNCIA: Identifica elementos de um texto narrativo



Os textos com sequências narrativas são os primeiros com os quais todos nós entramos em contato e com os quais mantemos maior ligação, tanto na oralidade quanto na escrita. Daí observarmos a consolidação das habilidades associadas a essa competência em níveis mais baixos da Escala de Proficiência, ao contrário do que foi visto na competência anterior. Identificar os elementos estruturadores de uma narrativa significa ser capaz de dizer onde, quando e com quem os fatos ocorrem, bem como sob que ponto de vista a história é narrada. Essa competência envolve, ainda, a habilidade de reconhecer o fato que deu origem à história (conflito ou fato gerador), o clímax e o desfecho da narrativa. Esses elementos dizem respeito tanto às narrativas literárias (contos, fábulas, crônicas, romances...), como às narrativas de caráter não-literário, uma notícia, por exemplo.

Os alunos cuja proficiência se encontra entre 150 e 175 pontos na escala, nível marcado pelo amarelo-claro, estão começando a desenvolver essa competência. Esses alunos mostram-se capazes de identificar o fato gerador de uma narrativa curta e simples, bem como reconhecer o espaço em que transcorrem os fatos narrados.

Veja, a seguir, um exemplo de um item que os alunos realizam com sucesso.

EXEMPLO

Leia o texto abaixo.

O HOMEM DO OLHO TORTO

No sertão nordestino, vivia um velho chamado Alexandre. Meio caçador, meio vaqueiro, era cheio de conversas – falava cuspindo, espumando como um sapo-cururu. O que mais chamava a atenção era o seu olho torto, que ganhou quando foi caçar a égua pampa, a pedido do pai. Alexandre rodou o sertão, mas não achou a tal égua. Pegou no sono no meio do mato e, quando acordou, montou num animal que pensou ser a égua. Era uma onça. No corre-corre, machucou-se com galhos de árvores e ficou sem um olho. Alexandre até que tentou colocar seu olho de volta no buraco, mas fez errado. Ficou com um olho torto.

RAMOS, Graciliano. História de Alexandre. Editora Record. In Revista Educação, ano 11, n. 124, p. 14.

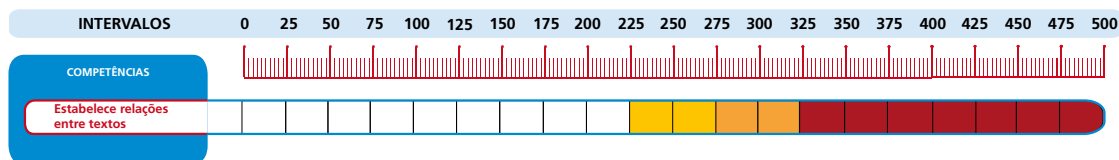
(P04526SI) O que deu origem aos fatos narrados nesse texto?

A) O fato de Alexandre falar muito.
 B) O hábito de Alexandre de falar cuspindo.
 C) A caçada de Alexandre à égua pampa.
 D) A caçada de Alexandre a uma onça.

Entre 175 e 200 pontos na escala, há um segundo nível de complexidade, marcado pelo amarelo-escuro. Nesse nível, os alunos reconhecem, por exemplo, a ordem em que os fatos são narrados.

A partir de 200 pontos, os alunos agregam a essa competência mais duas habilidades: o reconhecimento da solução de conflitos e o do tempo em que os fatos ocorrem. Nessa última habilidade, isso pode ocorrer sem que haja marcas explícitas, ou seja, pode ser necessário fazer uma inferência. A faixa vermelha indica a consolidação das habilidades envolvidas nessa competência.

COMPETÊNCIA: Estabelece relações entre textos



Essa competência diz respeito ao estabelecimento de relações intertextuais, as quais podem ocorrer dentro de um texto ou entre textos diferentes. É importante lembrar, também, que a intertextualidade é um fator importante para o estabelecimento dos tipos e gêneros, na medida em que os relaciona e os distingue. As habilidades envolvidas nessa competência começam a ser desenvolvidas em níveis mais altos da Escala de Proficiência, revelando, portanto, tratar-se de habilidades mais complexas, que exigem do leitor uma maior experiência de leitura.

Os alunos que se encontram no intervalo entre 225 e 275 pontos na escala, marcado pelo amarelo-claro, começam a desenvolver as habilidades dessa competência. Esses alunos são capazes de reconhecer diferenças e semelhanças no tratamento dado ao mesmo tema em textos distintos, além de identificar um tema comum na comparação entre diferentes textos informativos.

Veja, a seguir, um exemplo de um item que os alunos realizam com sucesso.

EXEMPLO

Leia os textos abaixo.

CELULAR NA ESCOLA

Permitir ou não o uso desses aparelhos nas dependências do colégio é uma discussão bastante atual. Conheça algumas opiniões

Quando os primeiros celulares chegaram ao mercado brasileiro, na década de 90, eles eram sonho de consumo para muita gente. Quase vinte anos depois, estão tão popularizados que até crianças vivem a carregar modelos ultramodernos, inclusive na escola, onde esses aparelhos já fazem parte do cotidiano dos alunos. “O celular se justifica pela necessidade dos pais monitorarem seus filhos, mas chegou-se a um exagero de uso”, opina Daniel Lobato Brito, diretor administrativo do Colégio Pio XII, em São Paulo.

Revista Ensino Fundamental, ano 4, nº 46, dezembro 2007, seção Comportamento, p.6.

FÓRUM DA COMUNIDADE “PODE CELULAR NA SALA-DE-AULA?”

Ravi

Celular na sala de aula atrapalha muito, até porque não é simplesmente o toque do celular, mas tem gente que ATENDE o celular se escondendo do professor (ou tentando...) e fica falando, ou então, quando o dono do celular não fala nada, a turma, ou alguns colegas de classe ficam soltando piadas, enchendo o saco, zoando, etc... atrapalhando a galera e a concentração do professor, que pode perder o raciocínio ou ainda expulsar os alunos de sala. E concluindo: o celular, em sala de aula, deve ser banido, e tratado com severidade os que descumprirem as regras.

<http://www.orkut.com> (adaptado)

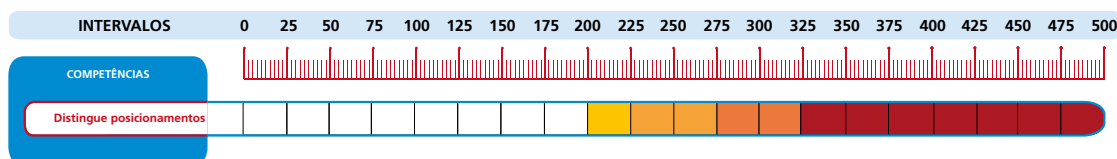
(P050272A8) Com relação aos dois textos podemos afirmar que

- A) circulam no mesmo lugar.
- B) destinam-se ao mesmo público.
- C) tratam do mesmo assunto.
- D) utilizam a mesma linguagem.

O amarelo-escuro, 275 a 325 pontos, indica que os alunos, com uma proficiência que se encontra nesse intervalo, já conseguem realizar tarefas mais complexas ao comparar textos como, por exemplo, reconhecer, na comparação entre textos, posições contrárias acerca de um determinado assunto.

A partir de 325 pontos, temos o vermelho que indica a consolidação das habilidades relacionadas a essa competência. Os alunos que ultrapassam esse nível na Escala de Proficiência são considerados leitores proficientes.

COMPETÊNCIA: Distingue posicionamentos



Distinguir posicionamentos está diretamente associado a uma relação mais dinâmica entre o leitor e o texto.

Essa competência começa a se desenvolver entre 200 e 225 pontos na Escala de Proficiência. Os alunos que se encontram no nível indicado pelo amarelo-claro são capazes de distinguir fato de opinião em um texto narrativo, por exemplo.

No amarelo-escuro, de 225 a 275 pontos, encontram-se os alunos que já se relacionam com o texto de modo mais avançado. Nesse nível de proficiência, encontram-se as habilidades de identificar trechos de textos em que está expressa uma opinião ou a tese de um texto.

Veja, a seguir, um exemplo de um item que os alunos realizam com sucesso.

EXEMPLO

Leia o texto abaixo.

Terapia

(343/2004) Ouvido solidário

Excelente a reportagem sobre a terapia comunitária. Já estava na hora de essa prática solidária ser disseminada nos meios de comunicação de grande acesso do público. A terapia comunitária, além de ser uma grande formadora de redes sociais, é também responsável pelo resgate da auto-estima de pessoas que se encontram em situação de verdadeira marginalização social. Parabéns pela reportagem de grande importância para a valorização de práticas sociais do mesmo estilo.

HUGO GUIMARÃES,
Brasília, DF

Revista Época. 20 de dezembro de 2004.

(P09109SI) É uma opinião sobre terapia comunitária apresentada no texto

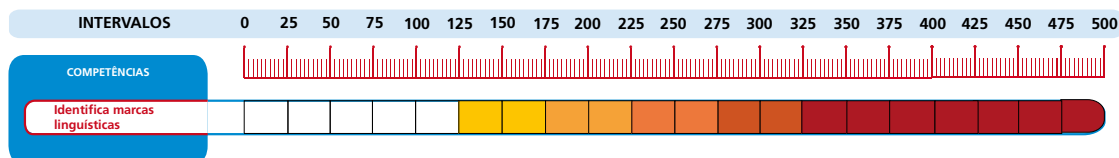
A) a terapia comunitária é acessível ao público.
B) a terapia comunitária faz bem para o ouvido.
C) a terapia comunitária resgata a auto-estima.
D) as pessoas desconhecem a terapia comunitária.
E) as pessoas gostam de reportagens sobre a terapia.

O laranja-claro, 275 a 325 pontos, indica uma nova gradação de complexidade das habilidades associadas a essa competência. Os alunos cujo desempenho se localiza nesse intervalo da Escala de Proficiência conseguem reconhecer, na comparação entre textos, posições contrárias acerca de um determinado assunto.

■ O vermelho, acima do nível 325, indica a consolidação das habilidades envolvidas nessa competência.

É importante lembrar que são habilidades mais complexas, exigindo uma maior capacidade de abstração, pois a opinião pode manifestar-se pelo uso de um adjetivo, de um advérbio ou de um certo verbo, por exemplo.

COMPETÊNCIA: Identifica marcas linguísticas



Essa competência relaciona-se ao reconhecimento de que a língua não é imutável e faz parte do patrimônio social e cultural de uma sociedade.

Assim, identificar marcas linguísticas significa reconhecer as variações que uma língua apresenta, de acordo com as condições sociais, culturais, regionais e históricas em que é utilizada.

Essa competência envolve as habilidades de reconhecer, por exemplo, marcas de coloquialidade ou formalidade de uma forma linguística, a identificação do locutor ou interlocutor por meio de marcas linguísticas, por exemplo.

■ Os alunos que se encontram no intervalo amarelo-claro, de 125 a 175 pontos na escala, começam a desenvolver essa competência, mostrando-se capazes de reconhecer expressões próprias da oralidade.

■ No intervalo de 175 a 225, amarelo-escuro, os estudantes já conseguem identificar marcas linguísticas que diferenciam o estilo de linguagem em textos de gêneros distintos.

■ No laranja-claro, intervalo de 225 a 275, os estudantes apresentam a habilidade de reconhecer marcas de formalidade ou de regionalismos.

Veja, a seguir, um exemplo de um item que os alunos realizam com sucesso.

EXEMPLO

Leia o texto abaixo.



O alho bento

Mané Frajola não tinha um centavo. Jurou que ia dar jeito na vida. E deu. Catou uma réstia de alho e saiu pro mundo, apregoando:

– Alho bento! Olha o alho bento!

Parou uma velha.

– Alho bento? Serve prá que?

– Isso aqui tira quebranto, olho gordo, azá de 7 anos. É só mordê, comê metade e passá a outra metade em cima do coração!

A velha levou um dentinho, a peso de ouro. Depois veio um velho. Repetiu a pergunta, ouviu a mesma resposta. Levou! De crédulo em crédulo, Mané Frajola vendeu a réstia toda, até o final da manhã. Estava com os cobres. Mas aí veio o Conde Drácula, chegado da Transilvânia e não gostou da história. Aquela cidade toda cheirava a alho. Resultado: Mané Frajola foi contratado como copeiro do Conde para ganhar dinheiro e parar de vender alho bento. Milagre só acontece quando a prosa do contador de causo padece!

<http://eptv.globo.com/caipira/>

(P06187SI) O modo como falam indica que os personagens dessa história são pessoas que

- A) vivem no campo.
- B) vivem em outro país.
- C) falam trocando letras.
- D) falam gírias de jovens.

Os estudantes que apresentam uma proficiência de 275 a 325 pontos, laranja-escuro, identificam marcas de coloquialidade que evidenciam o locutor e o interlocutor, as quais são indicadas por expressões idiomáticas.

A faixa vermelha, a partir do nível 325 da Escala de Proficiência, indica a consolidação das habilidades associadas a essa competência. O desenvolvimento dessas habilidades é muito importante, pois implica a capacidade de realizar um reflexão metalinguística.

Professor, agora que você já conhece os domínios, as competências e as habilidades que possibilitam a interpretação pedagógica do desempenho em Língua Portuguesa alcançado por sua escola, vamos conhecer o quadro dos padrões de desempenho de seus alunos.

Já caminhamos bastante, mas ainda falta mais um pouco.

Os padrões do desempenho estudantil do SAERS

Professor, como você viu, na Escala de Proficiência em Leitura, existem intervalos que vão de 0 a 500 pontos. Esses intervalos são chamados de Níveis de Proficiência. Como o desempenho é apresentado em ordem crescente e cumulativa, os estudantes posicionados em um nível mais alto da escala revelam ter desenvolvido não só as habilidades do nível em que se encontram, mas também aquelas dos níveis anteriores. Esses níveis de proficiência foram agrupados em categorias de desempenho, característicos do período de escolaridade avaliado.

A introdução de níveis de desempenho para apresentação dos resultados foi feita para facilitar o uso pedagógico dos resultados da avaliação pelas escolas. Considerando-se outros projetos de avaliação adotados no Brasil e no exterior, principalmente o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA), os níveis da escala de proficiência foram divididos em quatro padrões assim denominados: Abaixo do Básico, Básico, Adequado e Avançado.

A proficiência dos alunos é apresentada através de médias e também por meio do percentual de alunos cujas médias estão situadas em cada um dos quatro padrões de desempenho:

Abaixo do Básico: os alunos que se encontram nesse nível apresentam um conhecimento rudimentar e superficial, abaixo de valores compatíveis com o uso rotineiro da competência.

Básico: os alunos que se encontram nesse nível apresentam um conhecimento parcial e restrito revelando que desenvolveram parcialmente as competências esperadas para a série/ano na qual se encontram.

Adequado: esse nível sintetiza a qualidade do aprendizado que se pretende. Os alunos que nele se encontram demonstram sólido conhecimento e desenvolvimento das habilidades esperadas para seu período de escolarização.

Avançado: os alunos cuja proficiência se encontra nesse nível ultrapassaram o aprendizado esperado, dominando completamente suas competências e ainda são capazes de solucionar questões que envolvem temas complexos.

Quadro dos Padrões de Desempenho

Padrões de Desempenho	Nível de Proficiência
Abaixo do Básico	Abaixo de 165
Básico	Entre 165 e 220
Adequado	Entre 220 e 290
Avançado	Acima de 290

Veja a descrição das habilidades desenvolvidas pelos alunos nos Níveis de Proficiência, bem como a análise pedagógica dos itens característicos de cada um desses padrões de desempenho.

Neste nível, os alunos da 5ª série/6º ano do ensino fundamental:

- Reconhecem letras, diferenciando-as de outros sinais gráficos.
- Reconhecem letras do alfabeto.
- Reconhecem diferentes formas de grafar uma mesma letra.
- Identificam rimas.
- Contam sílabas de uma palavra.
- Identificam sílabas em palavras.
- Identificam sílabas de palavra ouvida.
- Identificam as direções da escrita.
- Estabelecem relação grafema-fonema.
- Leem palavras no padrão consoante-vogal.
- Identificam o espaçamento entre palavras na segmentação da escrita.
- Leem frases com estrutura sintática canônica.
- Localizam informações em frases.
- Localizam informações explícitas em anúncios que contenham informação verbal e não-verbal.
- Identificam o gênero e a finalidade de textos familiares.
- Localizam informações explícitas que completam literalmente o enunciado da questão.
- Inferem informações implícitas, a partir do seu sentido global.
- Reconhecem elementos como o personagem principal.
- Interpretam o texto com auxílio de elementos não-verbais.
- Estabelecem relação de causa/consequência, em textos verbais e não-verbais.
- Conhecem expressões próprias da linguagem coloquial.
- Identificam, em uma história em quadrinhos, o espaço ou o cenário em que ocorre a narrativa.

Nesse nível, quais itens os alunos são capazes de resolver?

Leia o texto abaixo.

AMARELINHA

SALTITANDO
DE UM JEITINHO DELICADO
BALANÇANDO
A TRANCINHA
DE CABELO COR DE TRIGO
E SORRISO
ILUMINADO,
A MENINA COM CUIDADO
VAI PULANDO
AMARELINHA
OLHANDO O CHÃO
RABISCADO
PARA NÃO PISAR
NA LINHA

Hardy Guedes Alcoforado Filho. Linhas e Entrelinhas. Ed. Positivo.

(P030087A8) De acordo com o texto, a menina está

- A) colhendo trigo.
- B) fazendo trancinha.
- C) pulando amarelinha.
- D) rabiscando o chão.

QUADRO DE PERCENTUAL POR OPÇÃO DE RESPOSTA

A	B	C	D	Branco e Nulos
4,9%	5,8%	82,0%	6,0%	1,3%

Esse item avalia a habilidade do aluno localizar uma informação explícita em um texto; nesse caso, uma alternativa que complete literalmente o comando proposto na questão.

Os alunos que optaram pela alternativa A (4,9%), “colhendo trigo”, possivelmente, localizaram a informação de forma equivocada, pois entendem que “de cabelo cor de trigo”, no 5º verso, possa estar diretamente ligada ao ato de colher trigo, revelando uma inferência equivocada e que não completa o enunciado.

Os alunos que marcaram a alternativa B (5,8%), provavelmente, entendem que “balançando a trancinha”, no 3º e 4º versos, está ligado a “fazendo trancinha”, inferindo e localizando de forma equivocada a resposta que completa o comando.

Os alunos que optaram pela alternativa C (82,0%) revelam ter desenvolvido essa habilidade, uma vez que conseguem localizar a informação solicitada, “pulando amarelinha”, completando, de forma correta, a frase apresentada no comando.

Os alunos que optaram pela alternativa D (6,0%), possivelmente, entendem que “olhando o chão rabiscado” e “rabiscando o chão” tenham o mesmo significado, não percebendo que o sentido da frase muda e essa não completa o que se pede no enunciado, que é: “A menina está...”

Neste nível, os alunos da 5ª série/6º ano do ensino fundamental:

- Interpretam textos com material gráfico diverso e com auxílio de elementos não-verbais em histórias em quadrinhos, tirinhas e poemas, identificando características, estados psicológicos e ações dos personagens.
- Localizam informações explícitas em textos narrativos mais longos, em textos poéticos, informativos, em textos curtos anedóticos, ficcionais, além de identificar informações a partir da comparação entre anúncios classificados e pela associação entre imagem e linguagem verbal, em histórias em quadrinhos.
- Localizam informações explícitas em situações mais complexas, requerendo a seleção e a comparação de dados do texto.
- Inferem o sentido de palavra em texto poético (cantiga popular).
- Inferem informações que tratam de sentimentos, impressões e características pessoais das personagens, identificando o comportamento e os traços de personalidade de uma determinada personagem, a partir de texto do gênero conto de média extensão, de texto verbal e não-verbal ou expositivo curto.
- Identificam o tema de um texto expositivo longo, de um texto informativo (simples) que contém vocabulário técnico simplificado e de um texto poético a partir de pistas evidenciadas nos versos.
- Identificam marcas linguísticas que evidenciam os elementos que compõem uma narrativa (conto de longa extensão), diferenciam o estilo de linguagem em textos de gêneros distintos e reconhecem marcas linguísticas referentes a interlocutores, de acordo com a faixa etária.
- Localizam informações explícitas, identificando as diferenças entre textos da mesma tipologia (convite).
- Inferem o sentido de uma expressão, mesmo na ausência do discurso direto, de uma expressão metafórica e o efeito de sentido de uma onomatopeia.
- Interpretam fábulas e histórias em quadrinhos de maior complexidade temática, reconhecendo o conflito gerador, sua solução, o tempo e a ordem em que ocorre um determinado fato.
- Identificam a finalidade de um texto jornalístico, informativo longo e de estrutura complexa, característico de publicações didáticas.
- Reconhecem elementos que compõem uma narrativa com temática e vocabulário complexos (a solução do conflito e o narrador).
- Identificam o efeito de sentido produzido pelo uso da pontuação.
- Distinguem e identificam efeitos de humor e o significado de uma palavra pouco usual decorrente do uso dos sentidos literal e conotativo das palavras e de notações gráficas.
- Identificam o emprego adequado de homônimas.
- Estabelecem relações entre partes de um texto, identificando substituições pronominais (pronome pessoal) ou lexicais que retomam um antecedente.
- Reconhecem as relações semânticas expressas por advérbios ou locuções adverbiais e por verbos.
- Estabelecem relação de causa e consequência entre partes e elementos de uma fábula e em textos verbais e não-verbais de diferentes gêneros.
- Compreendem textos que associam linguagem verbal e não-verbal (textos multissemióticos), tendo como base informações explícitas.
- Distinguem o fato da opinião relativa a ele em texto narrativo.
- Selecionam, entre informações explícitas e implícitas, as correspondentes a um personagem.
- Inferem a intenção implícita na fala de personagens, identificando o desfecho do conflito, a organização temporal da narrativa e o tema de um poema.
- Identificam palavras sinônimas que estabelecem a coesão lexical entre partes distantes de um texto narrativo.
- Estabelecem relações lógico-discursivas em textos narrativos através do uso de expressão adverbial.
- Reconhecem diferenças no tratamento dado ao mesmo tema em textos distintos.
- Reconhecem, com base em informações implícitas, não só característica dos personagens de uma narrativa, mas também as ações pretendidas com uma ação particular.

Nesse nível, quais itens os alunos são capazes de resolver?

Leia o texto abaixo.

O Feitiço do sapo

Eva Furnari

Todo lugar sempre tem um doido. Piririca da Serra tem Zóio. Ele é um sujeito cheio de idéias, fica horas falando e anda pra cima e pra baixo, numa bicicleta pra lá de doida, que só falta voar. O povo da cidade conta mais de mil casos de Zóio, e acha que tudo acontece, coitado, por causa da sua sincera mania de fazer “boas ações”. Outro dia, Zóio estava passando em frente à casa de Carmela, quando a ouviu cantar uma bela e triste canção. Zóio parou e pensou: que pena, uma moça tão bonita, de voz tão doce, ficar assim triste e sem apetite de tanto esperar um príncipe encantado. Isto não era justo. Achou que poderia ajudar Carmela a realizar seu sonho e tinha certeza de que justamente ele era a pessoa certa para isso. Zóio se pôs a imaginar como iria achar um príncipe para Carmela. Pensou muito para encontrar uma solução e finalmente teve uma grande idéia de jerico: foi até a beira do rio, pegou um sapo verde e colocou-o numa caixa bem na porta da casa dela.

FURNARI, Eva. *O feitiço do sapo*. São Paulo: Editora Ática, 2006, p. 4 e 5. Fragmento.

(P04472SI) Colocar um sapo na porta da casa de Carmela foi uma idéia de jerico, porque essa idéia é

- A) absurda.
- B) maldosa.
- C) perigosa.
- D) secreta.

QUADRO DE PERCENTUAL POR OPÇÃO DE RESPOSTA

A	B	C	D	Brancos e Nulos
42,1%	25,1%	9,9%	21,1%	1,8%

Esse item avalia a habilidade do aluno inferir uma informação implícita em um texto. O texto que dá suporte ao item é uma narrativa do gênero conto de fadas. A apresentação das características do personagem, ao longo do texto, contribui para que se perceba que ele é uma pessoa que faz coisas absurdas.

Os alunos que marcaram a alternativa A (42,1%), a correta, aliaram a seu conhecimento de mundo – que lhes permite perceber que é absurdo presentear alguém com uma caixa com um sapo dentro – as informações sobre o personagem “Zóio”, inferindo adequadamente a informação solicitada no comando do item.

Os alunos que assinalaram a opção B (25,1%) ou C (9,9%) ainda não desenvolveram a habilidade avaliada no item, pois não foram capazes de considerar as informações a respeito das características do personagem “Zóio”, para reconhecer que a ideia que ele teve não foi maldosa ou perigosa, mas sim absurda.

Já aqueles que marcaram a letra D (21,1%), provavelmente, detiveram-se na última frase do texto, que afirma que Zóio “pensou muito para achar uma solução”.

Leia o texto abaixo.

Só serei feliz

Se tiver grana, roupas legais e puder gastar com o que bem entender.

A gente não vai aqui repetir o velho ditado dizendo que “dinheiro não traz felicidade”, como se isso fosse um consolo para quem está sem grana. Mas também não dá para bancar a cínica e rebater afirmando que “trazer, não traz, mas compra”. Brincadeiras à parte, a verdade é que a felicidade é um estado que não se compra, mas pode ser encontrada nas coisas mais simples da vida. Você pode experimentar, por exemplo:

- * Tomar um picolé;
- * Levar seus olhos para passear e ver quanta coisa bonita existe na natureza para ser apreciada;
- * Dividir uma pizza com os amigos;
- * Andar de mãos dadas com o namorado;
- * Surpreender seu pai que chegou cansado do trabalho com um beijo carinhoso;
- * Sair para passear com seu cachorrinho;
- * Tomar conta da filhinha da vizinha e brincar de fazer bolinhas de sabão.

Enfim, dá para resumir em poucas palavras: encontrar a felicidade é bem mais fácil do que você imaginava, não é mesmo?

(Revista Atrévada. Número 161.janeiro/2008.pág.32.Fragmento adaptado.)

(P050007A8) Esse texto foi escrito para

- A) garotas.
- B) namorados.
- C) pais.
- D) idosos.

QUADRO DE PERCENTUAL POR OPÇÃO DE RESPOSTA

A	B	C	D	Branco e Nulos
51,6%	20,7%	19,9%	5,9%	1,9%

O objetivo desse item é identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

Os alunos que marcaram a alternativa A (51,6%), a correta, observaram marcas linguísticas tais como o uso do feminino na primeira pessoa e, ainda, o uso, no quarto tópico, da expressão “andar de mãos dadas com o namorado”, para concluir que o texto é direcionado ao público jovem, feminino.

Os alunos que assinalaram a letra B (20,7%), provavelmente, apoiaram-se no quarto tópico, “andar de mãos dadas com o namorado”, para concluir que o texto foi escrito para namorados. Esses alunos não consideraram as marcas linguísticas apresentadas pelo texto, mas sim um trecho dele isoladamente.

Aqueles alunos que escolheram a alternativa C (19,9%) podem ter feito sua opção por terem focalizado o quinto tópico do texto, que fala em “surpreender seu pai”. Esses alunos, provavelmente, tiveram dificuldades em compreender o texto como um todo, pois tanto o seu conteúdo, quanto sua forma não indicam que ele tenha sido escrito para pais.

Os alunos que escolheram a alternativa D (5,9%) podem ter feito essa opção baseados no fato de que o texto fala em “velho ditado”. Assim como aqueles que optaram pela alternativa C, esses alunos revelam dificuldades na compreensão global do texto.

Leia o texto abaixo.

Atchin! É gripe?

Dores pelo corpo e de cabeça, garganta inflamada, tosse, febre, coriza... Será gripe? Ou será um resfriado? Embora apresentem sintomas extremamente parecidos, essas são duas doenças diferentes.

O resfriado é uma infecção branda e costuma ser causado por vírus pertencentes à família *Rhinovírus*, que conta com mais de 100 tipos. Já a gripe – também conhecida como influenza – pode afetar seriamente o organismo graças à ação dos vírus conhecidos como *influenza A*, *influenza B* e *influenza C*.

Embora as duas doenças possam levar a complicações como, por exemplo, inflamações no ouvido, bronquites e pneumonia, a gripe gera maior preocupação entre pesquisadores e profissionais de saúde devido ao alto poder de transmissão e mutação de seus agentes infecciosos. Isto é, os vírus causadores da gripe conseguem assumir novas formas e se espalhar rapidamente entre as pessoas resultando em epidemias da doença.

www.museudavida.fiocruz.br/publique/cgi/cgilu

(P04500SI) Por que a gripe gera maior preocupação?

- A) Porque causa tosse, dor de cabeça, dor no corpo, febre e coriza.
- B) Porque pode levar a complicações como bronquite e pneumonia.
- C) Porque é uma infecção branda causada por vírus da família *Rhinovírus*.
- D) Porque seus vírus sofrem mutações e espalham-se entre as pessoas.

QUADRO DE PERCENTUAL POR OPÇÃO DE RESPOSTA

A	B	C	D	Branco e Nulos
29,3%	27,3%	14,1%	27,5%	1,8%

Esse item avalia a habilidade de estabelecer relações de causa e consequência entre partes e elementos de um texto. O fato de o texto apresentar diversas relações de causalidade, ligando suas partes, contribui para elevar o nível de dificuldade do item.

Os alunos que assinalaram as letras A (29,3%) ou B (27,3%) confundiram a causa das preocupações com a gripe com as consequências que dela advêm. Portanto, esses alunos inverteram a relação de causa e consequência solicitada pelo enunciado do item.

Os alunos que escolheram a alternativa C (14,1%) compreenderam uma informação relacionada aos resfriados como se fosse referente às gripes. Por essa razão, não foram capazes de estabelecer adequadamente a relação causa e consequência solicitada no enunciado do item.

Os alunos que optaram pela alternativa D (27,5%) foram capazes de estabelecer adequadamente relações de causa e consequência entre partes do texto; mais especificamente, entre dois períodos que aparecem no último parágrafo do texto.

Leia os textos abaixo.

CELULAR NA ESCOLA

Permitir ou não o uso desses aparelhos nas dependências do colégio é uma discussão bastante atual. Conheça algumas opiniões

Quando os primeiros celulares chegaram ao mercado brasileiro, na década de 90, eles eram sonho de consumo para muita gente. Quase vinte anos depois, estão tão popularizados que até crianças vivem a carregar modelos ultramodernos, inclusive na escola, onde esses aparelhos já fazem parte do cotidiano dos alunos. "O celular se justifica pela necessidade dos pais monitorarem seus filhos, mas chegou-se a um exagero de uso", opina Daniel Lobato Brito, diretor administrativo do Colégio Pio XII, em São Paulo.

Revista Ensino fundamental, ano 4, nº 46, dezembro 2007, seção Comportamento, p.6.

FÓRUM DA COMUNIDADE "PODE CELULAR NA SALA-DE-AULA?"

Ravi

Celular na sala de aula atrapalha muito, até porque não é simplesmente o toque do celular, mas tem gente que ATENDE o celular se escondendo do professor (ou tentando...) e fica falando, ou então, quando o dono do celular não fala nada, a turma, ou alguns colegas de classe ficam soltando piadas, enchendo o saco, zoando, etc... atrapalhando a galera e a concentração do professor que pode perder o raciocínio ou ainda expulsar os alunos de sala. E concluindo: o celular, em sala de aula, deve ser banido, e tratado com severidade os que descumprirem as regras.

<http://www.orkut.com> (adaptado)

(P050272A8) Com relação aos dois textos podemos afirmar que

- A) circulam no mesmo lugar.
- B) destinam-se ao mesmo público.
- C) tratam do mesmo assunto.
- D) utilizam a mesma linguagem.

QUADRO DE PERCENTUAL POR OPÇÃO DE RESPOSTA

A	B	C	D	Brancos e Nulos
15,8%	15,1%	52,2%	15,4%	1,5%

Esse item avalia a habilidade de reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que o texto foi produzido e daquelas em que será recebido.

Os alunos que assinalaram a letra A (15,8%), provavelmente, fizeram sua escolha em função de, no título de ambos os textos, haver alusão à escola.

Aqueles que optaram pela alternativa B (15,1%) confundiram-se, porque ambos os textos, já no título, mencionam escola e sala de aula, razão pela qual esses alunos concluíram que ambos os textos se destinavam a um mesmo interlocutor, provavelmente, os alunos.

Os alunos que optaram pela letra C (52,2%), a correta, compreenderam que, a despeito dos textos utilizarem linguagens diferenciadas e destinarem-se a públicos também diferenciados, há em comum entre eles o fato de tratarem de um mesmo assunto: o uso do celular na escola.

Os alunos que optaram pela alternativa D (15,4%) não reconhecem as diferenças linguísticas entre os textos, não atentando para o fato de que, no segundo texto, é utilizada uma linguagem informal, mais próxima da oralidade, diferentemente do que acontece no primeiro texto.

Neste nível, os alunos da 5ª série/6º ano do ensino fundamental:

- Localizam a informação principal, diferenciando-a das secundárias, em texto informativo que recorre à exemplificação.
- Localizam informações explícitas em uma bula de remédio com vocabulário técnico simplificado.
- Localizam informação em texto instrucional de vocabulário complexo.
- Identificam a finalidade de um texto instrucional, com linguagem pouco usual e com a presença de imagens associadas à escrita, assim como de texto narrativo que tem o propósito de convencer o leitor.
- Inferem o sentido de uma expressão em textos longos com estrutura temática e lexical complexa, por exemplo, carta e histórias em quadrinhos.
- Distinguem o sentido metafórico do literal de uma expressão.
- Identificam, em histórias em quadrinhos e em narrativa literária simples, o conflito central do enredo.
- Identificam, em anedotas, fábulas e quadrinhos, um trecho ou um detalhe do texto que provocam efeito de humor.
- Interpretam sentidos do texto a partir de configurações do material gráfico, como formato em disposição das letras.
- Identificam o tema de um conjunto de informações distribuídas em uma tabela, além de identificar um tema comum na comparação entre diferentes textos informativos.
- Estabelecem relação entre as partes de um texto, pelo uso do “porque” como conjunção causal em texto não-verbal e em narrativa simples.
- Identificam a relação lógico-discursiva marcada por locução adverbial ou conjunção comparativa, conjunção temporal ou advérbio de negação; por exemplo, em contos.
- Estabelecem relações entre partes de um texto pela identificação de substituições pronominais ou de palavras de sentido equivalente em textos poéticos e de ficção.
- Detectam o efeito de sentido decorrente do emprego de sinais de pontuação, tais como: reticências, para expressar continuidade, e ponto de interrogação, como recurso para expressão dúvida.
- Reconhecem o sentido de expressões próprias de bulas de remédio e de textos de divulgação científica.
- Interpretam dados e informações apresentadas em tabelas, gráficos e figuras.
- Localizam informações em paráfrases, a partir de texto expositivo extenso e com elevada complexidade vocabular.
- Identificam a intenção do autor em uma história em quadrinhos.
- Depreendem relações de causa e consequência implícitas no texto, como, por exemplo, entre partes de uma história em quadrinhos.
- Identificam a finalidade de uma fábula, demonstrando apurada capacidade de síntese e de textos humorísticos (anedotas), distinguindo efeitos de humor mais sutis.
- Estabelecem relação de sinonímia entre uma expressão vocabular e uma palavra.

Nesse nível, quais itens os alunos são capazes de resolver?

Leia o texto abaixo.

AS CATÁSTROFES CAUSADAS PELOS VULCÕES

O vulcão Llaima, situado no sul do Chile, entrou em erupção no primeiro dia do ano. Cinquenta e quatro pessoas ficaram ilhadas pela lava e 700 tiveram de deixar o local.

Algumas das erupções mais devastadoras da história

VULCÃO	TAMBORA	CRACATOA	LAKI	VESÚVIO
PAÍS	Islândia	Indonésia	Indonésia	Itália
ANO	1783	1883	1815	79
Mortos	9300	36400	92000	3400
O que aconteceu	Sua lava seria suficiente para cobrir Manhattan até o topo do Rockefeller Center.	Ouvida a 4000 quilômetros de distância, sua explosão riscou do mapa a Ilha de Cracatoa.	Lançadas na atmosfera, suas cinzas reduziram a temperatura do planeta em 3 graus.	Suas cinzas, rochas e lava sepultaram a cidade de Pompéia.

(Revista Veja.n.1.jan/2008)

(P050038A8) Onde fica o vulcão que diminuiu a temperatura do planeta Terra em três graus?

- A) Chile.
- B) Indonésia.
- C) Islândia.
- D) Itália.

QUADRO DE PERCENTUAL POR OPÇÃO DE RESPOSTA

A	B	C	D	Branco e Nulos
19,0%	59,0%	10,5%	9,9%	1,6%

Esse item tem objetivo de avaliar a capacidade de localizar informações explícitas em um texto. Avalia-se, especificamente, se o aluno é capaz de localizá-la em uma tabela.

Os alunos que assinalaram a alternativa A (19,0%) detiveram-se, provavelmente, apenas, na primeira frase do texto “ O vulcão Llaima, situado no sul do Chile, entrou em erupção no primeiro dia do ano.”. Esses alunos podem, também, não ter compreendido o que lhes foi solicitado.

Os alunos que marcaram a alternativa B (59,0%), gabarito, demonstram ter desenvolvido a habilidade requerida pelo item, tendo sido capazes de considerar as informações apresentadas na horizontal e na vertical, bem como de perceber a aproximação semântica entre “diminui” e “reduziram”.

Os alunos que marcaram a alternativa C (10,5%) parecem ter considerado que a resposta à pergunta apresentada no comando do item encontrava-se logo na linha que traz o primeiro nome de um país.

Os alunos que optaram pela alternativa D (9,9%), talvez, a partir da informação “Suas cinzas, rochas e lava sepultaram a cidade de Pompéia”, tenham inferido, equivocadamente, que esse fato teria levado à diminuição da temperatura da terra.

Para aqueles alunos que escolheram as alternativas erradas, pode-se, ainda, considerar que, talvez, não tenham conseguido compreender que “diminuiu”, presente no comando, mantém uma relação de sinonímia com “reduziram”, informação presente na tabela.

Neste nível, os alunos da 5ª série/6º ano do ensino fundamental:

- Inferem o sentido de uma palavra ou expressão por meio de associações semânticas.
- Identificam marcas linguísticas da linguagem informal em uma narrativa ficcional em forma de carta, assim como o uso de gírias em uma poesia.
- Identificam relação lógico-discursiva marcada por locução adverbial de lugar, advérbio de tempo ou termos comparativos em textos narrativos longos, com temática e vocabulário complexos.
- Identificam marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor do texto, caracterizadas por expressões idiomáticas.
- Percebem traços de ironia em fábulas, crônicas e anedotas simples.

Nesse nível, quais itens os alunos são capazes de resolver?

Leia o texto abaixo.

Eu não sei como começou todo esse papo de Lobo Mau, mas está completamente errado.

Talvez seja por causa de nossa alimentação. Olha, não é culpa minha se os lobos comem bichos engraçadinhos como coelhos e porquinhos. É apenas nosso jeito de ser. Se os *cheesburgers* fossem uma gracinha, todos iam achar que você é Mau.(...)

No tempo do Era Uma Vez, eu estava fazendo um bolo de aniversário para minha querida vovozinha.

Eu estava com um resfriado terrível, espirrando muito.

Fiquei sem açúcar.

Então resolvi pedir uma xícara de açúcar emprestada para o meu vizinho.

Agora, esse vizinho era um porco.

E não era muito inteligente também.

Ele tinha construído a sua casa toda de palha.

Dá para acreditar? Quero dizer, quem tem a cabeça no lugar não constrói uma casa de palha. (...)

SCIESZKA, Jon. *A verdadeira história dos três porquinhos*. Editora Companhia das Letrinhas.

(P06160SI) Em qual frase aparece um comentário irônico do narrador sobre a alimentação dos leitores?

- A) Talvez seja por causa de nossa alimentação.
- B) Se os *cheesburgers* fossem uma gracinha, todos iam achar que você é Mau.
- C) Eu estava fazendo um bolo de aniversário para minha querida vovozinha.
- D) Não é culpa minha se os lobos comem bichos engraçadinhos.

QUADRO DE PERCENTUAL POR OPÇÃO DE RESPOSTA

A	B	C	D	Branco e Nulos
34,4%	32,8%	14,2%	16,9%	1,7%

Esse item avalia a habilidade de identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados. O texto apresentado como suporte ao item é uma versão da história dos Três Porquinhos na perspectiva do lobo. Para ser capaz de perceber o efeito de ironia solicitado no comando do item, o aluno deve ir além daquilo que se encontra explícito, percebendo as reais intenções do lobo, narrador do texto.

Os alunos que assinalaram as alternativas A (34,4%) ou C (14,2%) não foram capazes de identificar a ironia no texto lido, pois ficaram presos a fatos explícitos apresentados no mesmo.

Aqueles que optaram pela alternativa B (32,8%) foram capazes de perceber que a ironia do texto reside no fato de o lobo fazer uma crítica aos hábitos alimentares dos humanos, do mesmo modo que esses criticam os hábitos alimentares dos lobos. Esses alunos foram capazes de ir além dos fatos apresentados na superfície textual e, por isso, identificaram o efeito de ironia solicitado no comando do item.

Já os alunos que assinalaram a letra D (16,9%), talvez, tenham entendido irônico como sinônimo de engraçadinhos ou, ainda, interpretaram a expressão engraçadinhos como uma ironia do lobo.

Professor, como você viu essa foi uma longa etapa.

Caminhamos pelos resultados de sua escola, pelos perfis de desempenho, pelos níveis da escala e pela análise pedagógica dos itens. Valeu aprender tudo isso.

Será com base nesse aprendizado que construiremos, a seguir, o Quadro do Diagnóstico Pedagógico de sua escola. Prepare-se, nossa caminhada está chegando ao seu ponto principal!

Passaporte:

Para elaborar o diagnóstico pedagógico de sua escola, volte aos resultados de desempenho.

Com base nesses dados, preencha os quadros diagnósticos a seguir.



Língua Portuguesa - 5ª série / 6º ano do Ensino Fundamental

Média da Escola: _____

Número de Estudantes na 5ª série / 6º ano EF: _____

Número de Estudantes que fizeram o teste: _____

Quadro do Diagnóstico Pedagógico

INTERVALO	QUAIS HABILIDADES OS ESTUDANTES JÁ DESENVOLVERAM?	PERCENTUAL DE ESTUDANTES		
		EM CADA INTERVALO (%)	EM CADA CATEGORIA DE DESEMPENHO (%)	EM RELAÇÃO À MÉDIA DA ESCOLA (%)
Até 165			ABAIXO DO BÁSICO	Abaixo da Média: <input type="text"/>
165 a 220			BÁSICO	Na Média: <input type="text"/>
220 a 290			ADEQUADO	Acima da Média: <input type="text"/>
Acima de 290			AVANÇADO	

Professor, com as informações dos Quadros Diagnósticos da sua escola, nas diferentes séries, é possível identificar e, até mesmo, nomear os alunos com maiores dificuldades de aprendizagem e que podem ter a sua permanência na escola ameaçada pelos fantasmas da evasão, reprovação e exclusão.

Mas isso é só um diagnóstico. E um diagnóstico tem por objetivo apenas apontar a situação em que uma dada realidade se encontra.

Para a escola, o diagnóstico que você elaborou é um norteador para as ações de transformação da realidade escolar em direção à garantia do direito do aluno a uma educação de qualidade. O diagnóstico é, pois, o início dessa transformação.

Lembra que dissemos que nossa viagem terminaria no Ponto de Partida? Então, agora, essa ideia está começando a fazer sentido...

A Mudança



Nesta parte de sua caminhada, você terá que passar pelas seguintes trilhas:

- ✓ 7ª Trilha: Sugestões de Atividades Pedagógicas.
- ✓ 8ª Trilha: Boa Escola: Compromisso de Todos.

Muito bem, continue a caminhada!

Professor, temos certeza de que, depois de ler este Boletim, vencer os desafios propostos até aqui e interagir com as informações do Portal, você, agora, sabe mais sobre a avaliação que foi realizada em nosso Estado.

Mas conhecimento implica em responsabilidades. Sabemos que não existem fórmulas mágicas que façam desaparecer os problemas da educação e que muitos desses problemas são decorrentes da própria estrutura social, como a pobreza, o desemprego, a violência e a falta de apoio familiar. Essa realidade transcende os muros da escola, mas seus efeitos na aprendizagem são sentidos em cada sala de aula.

Além disso, sabemos que os resultados das avaliações dos alunos não decorrem apenas do que eles aprenderam naquele ano, mas dependem, também, de sua trajetória escolar.

Ainda assim, a escola é capaz de fazer a diferença na vida de nossos alunos, elevando o nível de aprendizagem por meio do trabalho realizado coletivamente na escola. Por isso, toda e qualquer ação direcionada à melhoria da prática pedagógica é fundamental!

Agora que o diagnóstico já está definido, o que fazer com essa informação?

Nesta altura da viagem, reflita sobre algumas ações que permitam melhorar a realidade de sua escola.



Sugestões de Atividades Pedagógicas

Professor, você aprendeu, neste Boletim, a identificar as habilidades que já foram desenvolvidas por seus alunos e aquelas que ainda estão em fase de desenvolvimento em Língua Portuguesa ao final do 6º ano de escolarização.

Nossa proposta, agora, é que você reflita sobre algumas sugestões de atividades que podem ser trabalhadas em sala de aula, a fim de desenvolver habilidades importantes, para que os alunos, nesse nível de ensino, prossigam em seu processo de escolarização.

Sabemos que ler um texto vai além de simplesmente decifrar as palavras que o constituem. Para interagir com textos de diferentes gêneros, o leitor deve aprender a mobilizar certos conhecimentos e a estabelecer certos procedimentos de leitura. Assim, o trabalho do professor consiste, justamente, em trazer para a sala de aula textos de diferentes gêneros, em situações comunicativas reais, levando o aluno a mobilizar os conhecimentos necessários para interagir com eles. Nesse sentido, todos os professores, e não apenas aqueles responsáveis pela disciplina de Língua Portuguesa, têm um importante papel a desempenhar, para que os alunos desenvolvam competências de leitura. Apresentamos, a seguir, algumas sugestões, a fim de que você, professor, contribua para que seus alunos desenvolvam as habilidades agrupadas em cada um dos domínios da Escala de Proficiência em Leitura.

Domínio Apropriação do Sistema da Escrita

Embora a leitura seja sempre produção de sentidos, ela comporta também a dimensão da decifração do princípio alfabético que organiza a Língua Portuguesa. Portanto, os alunos precisam aprender o que a linguagem escrita representa e como ela representa, compreendendo como se dão as relações entre fonemas e grafemas. Espera-se que os alunos, ao terminarem as séries iniciais do ensino fundamental, já tenham desenvolvido amplamente as habilidades agrupadas nesse domínio. Entretanto, caso isso ainda não tenha acontecido, é fundamental um esforço concentrado por parte de todos os professores que trabalham com esses alunos, para que eles adquiram a alfabetização plena. A seguir, veremos algumas atividades que podem contribuir para essa alfabetização.

- ➔ Explorar textos que sejam do interesse dos alunos, como, por exemplo, manchetes de jornais, tirinhas, charges, matérias de revistas voltadas ao público jovem e, a partir deles, trabalhar não apenas o conteúdo das mensagens, mas realizar uma reflexão sobre a escrita das palavras. Solicitar que contem as letras que compõem uma palavra, que localizem uma determinada sílaba em outras palavras, que pesquisem palavras que apresentem semelhanças entre sons iniciais e/ou finais, dentre outras.
- ➔ Trabalhar com letras de músicas, explorando as rimas, de modo que os alunos percebam o que se repete tanto na pauta sonora, quanto na escrita das palavras.
- ➔ Oferecer modelos de leitura para esse aluno, lendo para ele em voz alta, a fim de que ele consiga perceber a importância de diferentes entonações e as paradas próprias aos sinais de pontuação.
- ➔ Realizar atividades mais prazerosas, tais como bingos de sílabas, caça-palavras, palavras cruzadas, dentre outras. É importante lembrar que um aluno nesse período de escolarização sem estar alfabetizado não apresenta mais as características de uma criança que ingressa no ensino fundamental, seja em termos de seus interesses, seja no que se refere à sua experiência de mundo. Por isso, o investimento na alfabetização desses alunos deve buscar, antes de qualquer coisa, despertar neles o interesse e o desejo pela leitura.

Domínio Estratégias de Leitura

Neste domínio, estão agrupadas as competências de localização de informações, identificação de tema, realização de inferências e identificação de gêneros textuais, sua finalidade e destinatário, exigindo do leitor habilidades mais básicas e outras mais sofisticadas em sua interação com os textos. Portanto, as intervenções do professor, para que tais competências e suas respectivas habilidades sejam desenvolvidas, devem dar-se no sentido de favorecer o contato com textos de gêneros variados, promovendo situações nas quais os alunos recorram a eles com objetivos reais.

Tais intervenções podem-se constituir em:

- ➔ Criar, por exemplo, um varal de contos ou poesias, organizado pelo professor e pela turma, e um momento na rotina diária, para que os alunos recorram ao varal para ler e expor o que leram à turma.
- ➔ Manter uma biblioteca de sala de aula, que pode reunir livros, revistas, jornais e gibis.
- ➔ Utilizar, além do livro didático, revistas de curiosidades científicas voltadas ao público jovem para manter um mural de “Curiosidades Científicas”, responsabilizando grupos de alunos pela manutenção e atualização do mural.
- ➔ Desenvolver atividades de interpretação de texto a partir de histórias em quadrinhos, charges e tirinhas. Esses textos podem servir à abordagem de conteúdos de diferentes disciplinas.
- ➔ Escrever, ler e discutir com a turma os textos que circulam na escola e que se destinam à comunicação com as famílias, tais como circulares, bilhetes, avisos, dentre outros, ao invés de simplesmente entregá-los.
- ➔ Ler e discutir com a turma matérias jornalísticas que estejam mobilizando o grupo, incentivando um posicionamento crítico dos alunos com relação a elas. Realizar debates sobre as temáticas lidas.
- ➔ Solicitar aos alunos que formulem hipóteses com relação ao texto antes de lê-lo, baseando-se em pistas tais como: suporte de onde foi extraído (Livro? Panfleto? Revista? Jornal?), título do texto, diagramação na página, dentre outras possíveis. Após a leitura, comparar as conclusões a que se pode chegar, tendo em vista as hipóteses levantadas inicialmente.
- ➔ Discutir com os alunos as interpretações possíveis para textos que conjugam linguagem verbal e não-verbal, como, por exemplo, textos de propaganda, tirinhas, etc.
- ➔ Explorar o conteúdo implícito de textos como propagandas, charges e outros nos quais a imagem é um fator que complementa ou mesmo contradiz o que está escrito.
- ➔ Mesmo quando um texto que será explorado com os alunos for reproduzido em cartaz ou cópia xérox, o professor deve trazer para a sala o suporte original de onde o texto foi retirado – livro, jornal, revistas ou outro –, para que os alunos percebam a relação entre o suporte e o tipo de texto que ele veicula.
- ➔ Criar um jornal para circulação na escola, responsabilizando diferentes turmas e/ou séries por seções do jornal, de acordo com o gênero textual que mais se adeque às especificidades de cada faixa etária dos alunos.
- ➔ Questionar os alunos quanto à finalidade dos textos que leem, ao público ao qual se dirigem, à linguagem utilizada, levando-os a observar a forma do texto e de que modo ela pode contribuir para a interpretação de seu conteúdo.

Domínio Processamento do Texto

O que faz com que um texto seja mais que uma coleção de frases são os elementos de coesão que ligam suas diferentes partes, estabelecendo relações entre elas. O aluno deve perceber essas relações para construir a rede de significados do texto.

Essa compreensão global pode ser favorecida por atividades como:

- ➔ Relacionar os fatos apresentados no texto às suas causas. Os textos jornalísticos são especialmente adequados a esse tipo de trabalho.
- ➔ Produzir uma narrativa a partir de um conflito gerador, para o qual o aluno deverá elaborar um desenvolvimento e um desfecho.
- ➔ Identificar, num texto de comunicação científica, os argumentos que o autor utiliza para sustentar suas afirmações, construindo, por exemplo, um esquema a partir de um texto informativo.
- ➔ Propor atividades nas quais os alunos devam recuperar os referentes de elementos de coesão, tais como pronomes, elipses, substituições lexicais, sinonímias, hiperonímias, dentre outros. Essas atividades devem ser propostas a partir de textos de diferentes gêneros – poesias, textos de divulgação científica, histórias.
- ➔ Incentivar a comparação entre textos de diferentes gêneros que abordam uma mesma temática. Por exemplo, a questão sobre avanços da medicina pode ser abordada por um texto legal, por um texto jornalístico e um pequeno artigo. Ler, discutir e comparar a forma como esses diferentes textos tratam da temática é um importante exercício de leitura e interpretação.
- ➔ Montar juntamente com seus alunos uma pequena peça de teatro, pedindo para que cada aluno represente alguém que tem características específicas na sua forma de falar. Por exemplo: um senhor de idade, um adolescente, um pai, uma mãe, etc.
- ➔ Pedir aos alunos que se dividam em dois grupos. Um grupo fica responsável em registrar por meio de gravações ou textos um tipo de linguagem monitorada, aquela em que a pessoa fala ou escreve utilizando a forma adequada do uso da língua naquela situação. Por exemplo, um telejornal, um artigo científico, etc. O segundo grupo fica responsável pela gravação ou registro de textos que estejam na forma não monitorada, situações em que o falante utiliza a língua na forma não padrão. Por exemplo, um programa de rádio destinado a um público jovem, revistas para adolescentes, etc. Após isso, você pode intervir mostrando por que e como a língua foi utilizada nas diferentes formas e qual foi o propósito comunicativo dos exemplos que os alunos mostrarão.
- ➔ As atividades, aqui, sugeridas são algumas dentre muitas possíveis para favorecer a formação de leitores que encontrem no texto não apenas informações, mas possibilidades de ampliação de sua experiência de mundo. Entretanto, o fundamental, para que isso se torne uma realidade, é que o professor seja ele próprio um leitor assíduo, capaz de transmitir aos seus alunos a importância da leitura em nossas vidas.

Professor, você trabalha esse tipo de atividade com seus alunos?
Você tem novas sugestões para o trabalho com essas habilidades?
Reúna suas sugestões, divulgue-as em sua escola.

E, quem sabe, no próximo ano, suas sugestões fiquem registradas em uma nova estação...

Passaporte:

Com base nas sugestões que você viu aqui, desenvolva algumas atividades com seus alunos. Registre em seu Diário de Bordo essa experiência e divulgue-a em sua escola.



Boa Escola: Compromisso de Todos

Professor, a avaliação realizada pelo SAERS permite acompanhar o desempenho de sua escola em relação às habilidades e competências fundamentais para o sucesso escolar de seus alunos em Língua Portuguesa. Mas, para que o diagnóstico que você elaborou se torne efetivamente um instrumento de transformação de sua realidade escolar, é necessária a participação de todos da escola, a começar pelos gestores, desenvolvendo, assim, uma cultura de avaliação.

Os gestores têm um papel muito importante na disseminação e análise dos resultados da escola. Seu diretor deverá propor momentos específicos no calendário escolar para o estudo do Boletim Pedagógico.

Participe dessas reuniões e discuta com os professores de todas as disciplinas os tópicos que você anotou em seu Diário de Bordo.

Para ajudar, sugerimos alguns assuntos a serem debatidos nas reuniões com a equipe. São eles:

- ✓ As relações entre prática pedagógica, avaliação interna e avaliação externa.
- ✓ A contribuição dos resultados do SAERS para a melhoria da gestão escolar e da gestão pedagógica.
- ✓ A relação entre os conteúdos tratados em sala de aula e os Descritores da Matriz de Referência para avaliação.

Lembramos que essas são algumas questões para orientar o debate sobre a avaliação externa em sua escola. Mas elas não se esgotam aqui. Elabore outras e crie grupos de estudo para envolver cada vez mais sua escola em uma cultura de avaliação.

Um caminho promissor é a reflexão coletiva sobre as competências e habilidades cognitivas desenvolvidas pelos alunos nos diferentes níveis de desempenho e as metas de aprendizagem previstas no Projeto Pedagógico da escola. Utilize, para isso, os Quadros Diagnósticos que você construiu com base nos resultados de desempenho no SAERS. Essa reflexão poderá resultar em um plano de ações de intervenção pedagógica que redimensione o próprio Projeto Pedagógico.

A partir daí, a escola poderá:

- ➔ Criar projetos de recuperação para os alunos identificados com baixo desempenho, de modo a consolidar as competências e habilidades consideradas fundamentais para o período de escolarização em que eles se encontram.
- ➔ Discutir com todos os professores e repensar os mecanismos de avaliação da aprendizagem dos alunos utilizados pela escola.
- ➔ Realizar o monitoramento dos processos de avaliação de todos os componentes curriculares desenvolvidos com todos os alunos.

Professor, como dissemos no início de nossa caminhada, é preciso garantir o direito a uma educação de qualidade. Para isso, não basta apenas o esforço de professores, gestores, especialistas. É necessário também envolver os alunos e suas famílias na discussão sobre os resultados do SAERS. Este debate precisa romper os limites da escola e chegar às famílias de nossos alunos.

Para isso, sugerimos:

- ➔ Divulgar os resultados do SAERS para os alunos, de uma forma que eles possam compreender a avaliação que foi realizada como um instrumento a favor da melhoria da qualidade da educação.
- ➔ Promover reuniões com os pais dos alunos ou responsáveis, dando uma atenção especial na explicação dos Quadros de Diagnóstico, deixando claro que eles têm uma importante participação na aprendizagem e desempenho escolar de seus filhos.
- ➔ Comprometer a comunidade escolar na desafiante tarefa de melhorar, ainda mais, os resultados alcançados pela escola.

Professor, saiba que conhecer os resultados da avaliação é um direito da sociedade e, ao divulgá-los aos familiares de seus alunos, você está garantindo o princípio da transparência e criando laços mais fortes de comprometimento em prol de um sistema de educação com equidade e qualidade.

LINHA DE PARTIDA: O COMEÇO...

Professor,

Vencemos uma importante etapa de nossa viagem.

Neste Boletim, você viu o desempenho de sua escola nos testes de proficiência. Conheceu a Matriz de Referência para Avaliação, comparou dados, analisou informações, enfim aprendeu um pouco mais sobre o SAERS. Agora você já sabe quais os pontos fortes e os pontos fracos, o que está indo bem e o que ainda precisa ser melhorado em sua sala de aula, em sua escola. Enfim, você e toda a sua comunidade escolar têm em mãos dados e indicadores sobre o processo de desenvolvimento das habilidades e competências básicas da 5ª série/6º ano do ensino fundamental em Língua Portuguesa.

Naqueles aspectos em que seus alunos foram bem sucedidos, você pode manter e até intensificar as suas práticas. Por outro lado, não desanime se os resultados que você recebeu não foram satisfatórios. Eles poderão ser melhorados. Temos certeza de que você e sua escola estão preocupados com isso e encontrarão estratégias para reverter essa situação.

Faltou explicar uma última coisa. Você se lembra de que, no início, dissemos que essa seria uma viagem diferente? Vamos, finalmente, esclarecer o porquê.

Aqui não é o fim, mas é onde, efetivamente, começa o trajeto real: aplicar em seu trabalho docente os conhecimentos que você desenvolveu ao trilhar conosco todo esse caminho. Acreditamos que a prática constante da ação e reflexão, tendo por base os dados da

avaliação em larga escala, contribuirá para que a escola seja capaz de cumprir o seu papel: o de ser instrumento que proporcione equidade de oportunidades a nossos alunos.

Agora, já deve estar clara a razão deste material ter sido apresentado na forma de um caminho a ser trilhado. Ele não deve ficar guardado na estante ou na gaveta. Este Boletim deve acompanhá-lo, professor, nas reuniões, nas conversas com seus colegas, com o diretor, enfim ele é a sua bússola para muitas outras descobertas!

Essa não é uma responsabilidade exclusivamente sua, professor, mas de toda a comunidade escolar. Porém você é uma das figuras centrais nesse processo.

Nossa história, na verdade, está apenas começando!

Este é o ponto de partida.
Bem-vindo ao início!

**Este Boletim é para ser usado e compartilhado por
todos os professores da sua escola.
Aproveite-o bem!**

Até a próxima!...



